

# NYO

## PARA ESTAR NA MODA TEM QUE TER BALANÇO

RESULTADO 2013 /  
GRUPO GUARARAPES



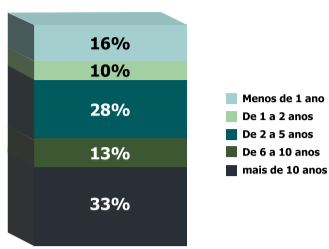
Guararapes  
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

RIACHUELO

 midway  
midway

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Idade da Área de Vendas - 2013**



**Receita Líquida e Margem Bruta**  
A receita líquida consolidada de mercadorias totalizou **R\$3.293,1 milhões** em 2013, **17,6%** acima do registrado em 2012. No critério "mesmas lojas", o crescimento foi de **7,3%**. A margem bruta consolidada de mercadorias registrou aumento de **1,5 p.p.** no ano, passando de **53,4%** em 2012 para **54,9%** em 2013.

O aumento registrado na margem bruta é consequência da expansão das margens dos produtos Guararapes em virtude do forte controle dos custos de produção que vem sendo realizado pela Companhia, do maior desenvolvimento de peças modais nas plantas industriais próprias e, também, do forte investimento realizado nas equipes de estilo e de produto.

No ano de 2013, os produtos Guararapes representaram **36,2%** da venda total da Riachuelo, ante **41,7%** registrado no ano de 2012. Vale destacar que tal comportamento está contemplado no planejamento do Grupo para os próximos anos uma vez que a operação de varejo deve crescer em um ritmo maior que a capacidade instalada de produção da Guararapes.

**2.3. Midway Shopping Center e Imóveis Próprios**  
Localizado no mais importante cruzamento da cidade de Natal-RN, formado pela Av. Senador Salgado Filho e pela Av. Bernardo Vieira, eixos estruturais da malha viária da cidade, o Midway Mall tem excelentes condições de acessibilidade e está, no máximo, a quinze minutos dos principais bairros, fazendo com que todo o perímetro urbano esteja no raio de sua área de influência.

Inaugurado em 27 de abril de 2005 e atualmente com quase totalidade de sua área bruta locada, o Shopping dispõe de 231 mil m<sup>2</sup> constituídos por três pavimentos em operação destinados a lojas satélites, treze lojas âncoras, praça de alimentação e serviços diversos. O terceiro pavimento, expandido em 2010, abriga sete salas de cinema (Cinemark), cinco novas âncoras, lojas satélites e um completo espaço gourmet composto por renomados restaurantes da cidade.

Ainda no terceiro piso, o Midway Mall conta com o Teatro Riachuelo, a mais moderna e completa casa de espetáculos de Natal. Inaugurado em dezembro de 2010, o espaço tem capacidade para até 3.500 espectadores, dependendo de sua configuração. Através deste empreendimento, o shopping busca consolidar seu mix de lazer, entretenimento e cultura, proporcionando ao público uma ampla variedade de shows e espetáculos através de uma administração especializada em parceria com operadores com grande experiência no segmento.

A seguir, segue tabela demonstrando a evolução de suas receitas e de seu EBITDA. Vale ressaltar que as receitas e despesas referentes à operação do shopping são consolidadas, respectivamente, nas linhas de "Receita Bruta" e de "Despesas Gerais e Administrativas".

Midway Mall (R\$ Mil)	12M13	12M12	Var.(%)
Receita Líquida de Aluguel e Luvas (R\$ Mil)	50.854	48.246	5,4%
<b>EBITDA (R\$ Mil)</b>	<b>48.105</b>	<b>44.693</b>	<b>7,6%</b>
Margem EBITDA	94,6%	92,6%	2,0 p.p.
ABL (mil m <sup>2</sup> )	65,7	65,7	0,0%
EBITDA/ABL (R\$/m <sup>2</sup> )	732,4	680,4	7,6%
<b>NOI (R\$ Mil)</b>	<b>53.137</b>	<b>46.803</b>	<b>13,5%</b>
Margem NOI	95,2%	93,4%	1,7 p.p.

Além da operação do Shopping Center, o Grupo destaca-se por possuir um portfólio representativo de lojas em imóveis próprios. Dentre as 212 lojas da Riachuelo ativas ao final de dezembro de 2013, 46 estavam instaladas em imóveis pertencentes ao Grupo. Desta forma, dos atuais **490,0 mil m<sup>2</sup> de área de vendas total, 119,4 mil m<sup>2</sup> (24%)** referem-se às lojas localizadas em imóveis próprios. Considerando tais imóveis, juntamente com os dois centros de distribuição e as seis plantas de produção industrial, o Grupo possui aproximadamente 800 mil m<sup>2</sup> em área bruta construída.

	Quantidade	(%)
<b>Lojas em Imóveis Próprios</b>	<b>46</b>	<b>22%</b>
Lojas em Shopping	8	4%
Lojas em Rua	38	18%
<b>Lojas em Imóveis Alugados</b>	<b>166</b>	<b>78%</b>
Lojas em Shopping	160	75%
Lojas em Rua	6	3%
<b>Total de Lojas</b>	<b>212</b>	<b>100%</b>

**2.4. Transportadora Casa Verde**

A Transportadora Casa Verde (TCV) é responsável por parte da logística do Grupo e, devido aos investimentos realizados nos últimos anos, principalmente em tecnologia, é capaz de entregar regularmente os produtos fabricados pela Companhia para os 500 municípios da região bastante eficaz. Ao final de 2013, a TCV contava com **177 caminhões próprios e 39 carretas**.

**2.5. Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento**

A Midway Financeira S.A. foi criada em janeiro de 2008 e iniciou suas operações em julho deste mesmo ano. Sua fundação tem como objetivo realizar as operações de financiamento aos consumidores dos produtos e serviços de sua controladora, Lojas Riachuelo, buscando os recursos financeiros mais adequados para o suporte de tais transações.

Em 2013, a Companhia continuou a gerenciar seu estoque de provisões para devedores duvidosos com o intuito de manter a relação PDD x Saldo da Carteira nos patamares adequados em relação ao nível de risco das operações. Com o objetivo de melhor ilustrar o processo de constituição da provisão para devedores duvidosos, segue tabela contendo a abertura da carteira por faixa de atraso e seus respectivos estoques de provisão. O quadro traz ainda uma comparação da relação PDD x Saldo da carteira com os níveis mínimos exigidos pela Resolução 2.682 do BACEN.

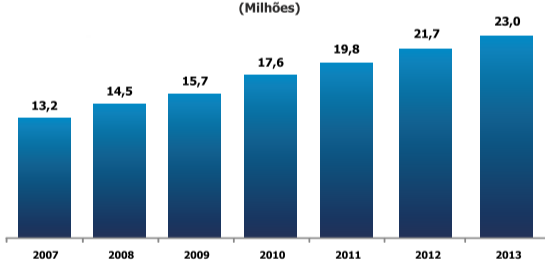
em dia	Risco	Carteira	PDD (%)	Risco	Mínimo requerido (BACEN)
15-30	A	1.060.806	25,096	A	0,5%
31-60	B	47.453	1,939	B	1,0%
61-90	C	43.582	3,646	C	3,0%
91-120	D	35.115	4,875	D	10,0%
121-150	E	31.881	11,297	E	30,0%
151-180	F	26.872	16,510	F	50,0%
181-360	G	21.454	19,520	G	70,0%
361-720	H	178.567	178,567	H	100,0%
<b>dezembro 2013 Total</b>		<b>1.445.731</b>	<b>261.451</b>		<b>18,1%</b>
<b>Ate 180 dias</b>		<b>1.267.164</b>	<b>82.884</b>		<b>6,5%</b>
<b>Índice de Cobertura (Vencidos há mais de 90 dias)*</b>					<b>101,0%</b>
<b>Saldo PDD x Mínimo requerido (BACEN)</b>					<b>115,1%</b>

\* PDD Total sobre créditos com atraso superior a 90 dias (E-H)

Conforme ilustrado, a Midway Financeira possui estoque de provisão superior ao patamar mínimo estabelecido pelo Banco Central para todas as faixas de volume de carteira (A-H). Sendo assim, a Companhia encerrou o exercício com **saldo de PDD 15,1% acima do mínimo requerido pelo BACEN** com **provisão total** suficiente para cobrir **101,0%** dos créditos em atraso superiores a 90 dias. O **estoque de provisão** continuou em linha com o apurado, encerrando o período em **6,5%** sobre a carteira com vencidos até 180 dias.

No decorrer de 2013, a Companhia emitiu **1,3 milhão** de novos cartões Riachuelo. Ao final do exercício, a base total de cartões da Riachuelo totalizou **23,0 milhões de unidades**. O **ticket médio** do Cartão Riachuelo **RS145,47**, um aumento de **6,7%** frente aos **RS136,28** registrados em 2012.

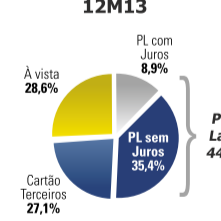
**Base Total de Cartões (Milhões)**



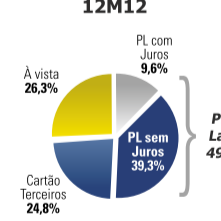
O **Cartão Riachuelo** obteve participação de **44,3%** nas vendas do ano de 2013 ante 49,0% referente a 2012. A participação das vendas com juros sobre a venda total atingiu **8,9%** em 2013.

A redução da participação do **Private Label** é decorrente do período de construção da base de cartões referente às lojas recém inauguradas e da crescente penetração de cartões bandeirantes nas mais variadas faixas de renda da população. É importante lembrar que, durante a fase de maturação de uma nova unidade, é natural haver uma maior concentração de compras através de cartões de terceiros ou até mesmo em espécie, uma vez que parte significativa dos clientes ainda não possui o Cartão **Private Label**.

**Distribuição de Vendas 12M13**

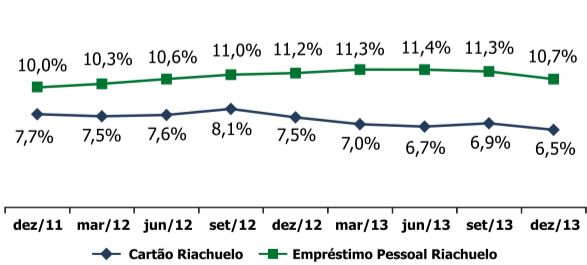


**Distribuição de Vendas 12M12**



O gráfico seguinte ilustra o comportamento do nível de perda proveniente das operações do Cartão Riachuelo e de Empréstimo Pessoal. Os valores expressos indicam o percentual vencido a mais de 180 dias em relação ao total de recebimento previsto para o respectivo período.

**Nível de Perda das Operações de Empréstimo Pessoal e Cartão Riachuelo**

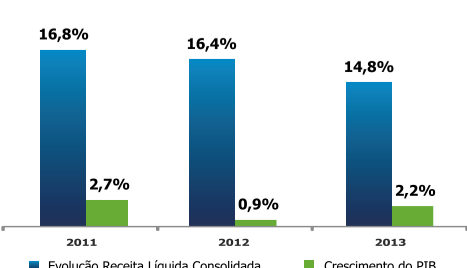


O nível de perda do Cartão Riachuelo encerrou 2013 em **6,5%**, em linha com o esperado pela Companhia e em conformidade com o estoque de provisão atual. O nível de perda das operações de **empréstimo pessoal** atingiu **10,7%** ao final de dezembro de 2013. A carteira de tal operação, incluindo os encargos, **crecece 33,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando **RS169,5 milhões** ao final de dezembro de 2013 (RS141,4 milhões sem considerar encargos).

**3. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO GRUPO**

No ano de 2013, a **receita líquida consolidada** totalizou **RS4.069,1 milhões**, **14,8%** maior que os **RS3.546,0 milhões** apurados em 2012. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (RS727,9 milhões em 2013), pela receita líquida do Midway Mall (RS48,1 milhões em 2013) e pela receita líquida de mercadorias (RS3.293,1 milhões em 2013).

**Receita Líquida Consolidada**



**3.2. EBITDA (LAJIDA) Ajustado**  
Em 2013, o **EBITDA Ajustado** consolidado totalizou **RS780,5 milhões** no período ante **RS700,6 milhões** registrados em 2012, representando um crescimento de **11,4%**. A **margem EBITDA ajustada consolidada sobre receita líquida de mercadorias** atingiu **23,7%** em 2013. Abaixo, reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado para os exercícios de 2013 e 2012.

Reconciliação de EBITDA (R\$ Mil)	12M13	12M12	Var. (%)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>420.584</b>	<b>365.551</b>	<b>15,1%</b>
(+) Provisão para IR e CSLL	115.761	118.504	-2,3%
(+) Resultado Financeiro	35.458	20.449	73,4%
(+) Depreciação e Amortização (Despesa + Custo)	174.743	149.622	16,8%
<b>EBITDA</b>	<b>746.546</b>	<b>654.127</b>	<b>14,1%</b>
(+) Incentivo Fiscal de IR	33.939	46.437	-26,9%
<b>EBITDA Ajustado*</b>	<b>780.486</b>	<b>700.564</b>	<b>11,4%</b>
Margem EBITDA Ajustada s/ Rec. Líq.	19,2%	19,6%	-0,6 p.p.
Margem EBITDA Ajustada s/ Rec. Líq. Merc.	23,7%	25,0%	-1,3 p.p.

\* Em linha com a Instrução CVM 527 a Companhia passa a fazer a reconciliação do EBITDA conforme dita a referida Instrução, isto é, EBITDA = lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões. Ainda em acordo com a Instrução, parágrafo 4º, optamos por utilizar o EBITDA AJUSTADO por entender que o ajuste referente ao "Incentivo Fiscal de IR" contribui para a geração bruta de caixa da Companhia, já que não representa uma saída de caixa.

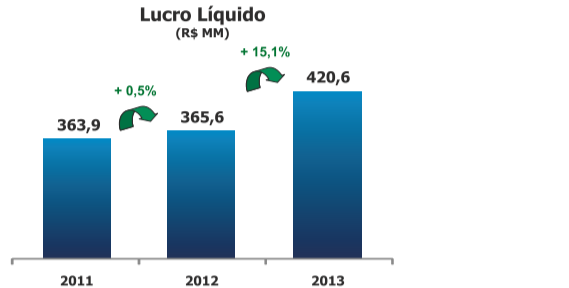
**3.3. Investimentos**

Em 2013, os investimentos do grupo em ativos fixos totalizaram **RS391,0 milhões** ante **RS270,3 milhões** relativos a 2012. Do montante investido neste período, **RS364,2 milhões (93%)** foram alocados à Riachuelo, sendo **RS230,1 milhões** alocados no processo de abertura de novas lojas e outros **RS34,8 milhões** no processo de remodelação de filiais.

Investimentos (R\$ Milhões)	12M13	(%)	12M12	(%)
Lojas Novas	230,1	59%	143,1	53%
Remodações	34,8	9%	9,7	4%
TI	33,7	9%	18,0	7%
Reformas Gerais	9,7	2%	13,5	5%
Outros	55,9	14%	51,6	19%
<b>Total Riachuelo</b>	<b>364,2</b>	<b>93%</b>	<b>235,8</b>	<b>87%</b>
Guararapes	26,8	7%	34,5	13%
<b>Total</b>	<b>391,0</b>	<b>100%</b>	<b>270,3</b>	<b>100%</b>

**3.4. Lucro líquido**

O **lucro líquido consolidado** atingiu **RS420,6 milhões** em 2013, **15,1%** maior que os **RS365,6 milhões** apurados em 2012. Desta forma, a **margem líquida calculada sobre a receita líquida consolidada** foi de **10,3%**, em linha com o apurado em 2012.



**3.5. Endividamento líquido**

Ao final de dezembro de 2013, as disponibilidades atingiram **RS409,9 milhões**. Os empréstimos e financiamentos totalizaram **RS705,1 milhões**, dos quais **RS488,4 milhões** correspondem a financiamentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sendo assim, a Companhia encerrou o quarto trimestre de 2013 com **endividamento líquido de RS295,3 milhões**, **11,7%** acima dos **RS264,3 milhões** relativos a 2012.

Endividamento Líquido (R\$ Mil)	31/12/2013	31/12/2012
Disponibilidades	409.851	460.702
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>(705.149)</b>	<b>(725.036)</b>
Circulante	(170.658)	(148.349)
Não Circulante	(534.491)	(576.687)
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(295.298)</b>	<b>(264.334)</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA (últimos 12 meses)</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>

**3.6. Dividendos / Juros sobre Capital Próprio**

A Administração propôs à Assembleia Geral Ordinária a distribuição dos juros sobre o capital próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório do exercício de 2013, no valor bruto de **RS118,1 milhões**, correspondentes a **RS 1,8023** por ação DN (GUAR3) e **RS 1,9825** por ação PN (GUAR4).

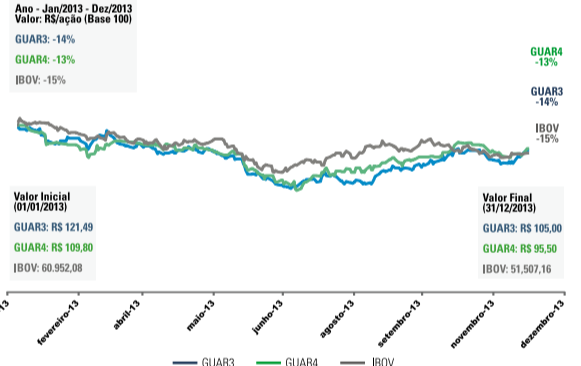
Dividendo/JCP por Ação (R\$)*	2009	2010	2011	2012	2013
Ordinárias (GUAR3)	0,63	1,09	1,16	1,16	1,80
Preferenciais (GUAR4)	0,70	1,20	1,28	1,28	1,98

\* De 2009 a 2012 os valores referem-se ao pagamento dos dividendos líquidos por ação. Em 2013 o valor por ação refere-se aos Juros sobre Capital Próprio bruto.

**4. MERCADO DE CAPITALIS E CAPITAL SOCIAL**

O capital social da Companhia é composto de 62.400 mil ações, divididas igualmente entre ações ordinárias e ações preferenciais. Em 30 de dezembro de 2013, as **ações ordinárias e preferenciais** da Guararapes estavam cotadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, em **RS105,00** e **RS95,50** respectivamente.

**GUAR3 X GUAR4 X IBOV**



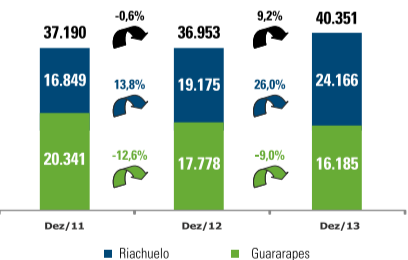
Com o intuito de desenvolver ainda mais o relacionamento com os investidores e de manter sua postura de transparência com o mercado de capitais, a Companhia participou de todas as conferências nacionais em que foi convidada. Além disso, proporcionou visitas guiadas às Fábricas, ao shopping Midway Mall, ao Teatro Riachuelo, ao Centro Logístico de Guarulhos/SP, além de inúmeras visitas às lojas. A cada trimestre, foram realizadas teleconferências para discussão dos resultados divulgados com a presença de seus principais executivos. Os investidores também puderam obter os resultados através das apresentações e dos *press releases* trimestrais elaborados pela administração. A todo momento, a equipe de relações com investidores esteve presente para atender às solicitações dos interessados através de reuniões individuais, conferências por telefone e respostas por e-mail. Adicionalmente, a Companhia disponibiliza em seu site de relações com investidores todas as informações pertinentes ao bom entendimento de seus negócios.

**5. RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Com a missão de democratizar a moda, a Riachuelo tem apostado cada vez mais em sua Liderança, que por meio dos programas de treinamento e desenvolvimento da área de Recursos Humanos cumpre o papel de investir em seus líderes e no engajamento de seus colaboradores. Líder Coach Riachuelo, Fábrica de aviões e Falando de Negócios são alguns dos programas de treinamentos que levam nossos líderes a executar melhor, diariamente, as premissas da empresa na gestão de pessoas.

Ao longo de 2013, a Companhia destinou, em média, 143 horas de treinamento por colaborador, o que representou um acréscimo de 4% em relação ao ano anterior. Apuramos também um crescimento de 62% no número de participantes nos treinamentos da Companhia, o que evidencia uma grande adesão aos programas de Recursos Humanos. Além disso, 102 treinamentos foram preparados para auxiliar no plano de expansão da organização. A Companhia acredita que investir em seus talentos é fundamental para concretizar sua missão.

**Colaboradores**



No âmbito dos projetos de responsabilidade social, a Companhia participou pela sétima vez consecutiva do programa Teleton, totalizando **RS5,2 milhões de reais em doações** no decorrer dos últimos sete anos. Para a Casa Hope, foram destinados **RS200 mil reais**, além de colaborar com o programa "Adote um Leito" e com as campanhas de bazares para arrecadar fundos. Porém, a atitude social da Guararapes não se limitou às doações. Nos últimos anos, cerca de 240 colaboradores da Riachuelo realizaram trabalho voluntário, com atividades em benefício a 1.600 crianças carentes em todo o Brasil.

A Guararapes-Riachuelo também faz parte do Programa Jovem Aprendiz, que traz oportunidades de crescimento pessoal e profissional para jovens e adolescentes. Contando com mais de 800 jovens em todo o Brasil, 70% dos participantes foram efetivados ao final de um ano de duração. Outra ação importante é o Programa de Inclusão Social, que conta atualmente com 2.000 pessoas portadoras de alguma deficiência, fazendo parte do quadro de colaboradores da Companhia. Nas fábricas localizadas nas cidades de Natal (RN) e Fortaleza (CE), são realizadas diversas ações em prol do meio ambiente, como o controle de emissões nas gasodutos, reaproveitamento de água, reutilização de resíduos sólidos, entre outros. Em 2014, a Companhia deve inaugurar seu primeiro Centro Cultural em Natal (RN).

**6. RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES**

A política da Guararapes Confecções S.A. junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, a Administração informa que a sua auditoria é PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, durante o exercício de 2013, não prestou outros serviços além dos de auditoria externa à Guararapes Confecções S.A.

**7. INFORMAÇÕES NÃO AUDITADAS PELOS AUDITORES**

Todas as informações não monetárias apresentadas neste relatório não foram auditadas pelos auditores independentes do Grupo.

**8. PERSPECTIVAS PARA 2014**

Apesar dos desafios provenientes do cenário macro-econômico esperado para 2014, a Companhia mantém sua perspectiva otimista para o ano baseada em um cenário de maturação e desenvolvimento do modelo de negócios integrado da Companhia. Esta expectativa aliada ao enorme potencial de consolidação de mercado, uma vez que os cinco principais players do setor possuem juntos, apenas 10% de *Market Share*, eleva ainda mais o patamar de confiança do Grupo para manter o patamar de seus investimentos. No decorrer dos próximos três anos, a Companhia espera inaugurar aproximadamente 40 lojas por ano, passando das 212 lojas existentes ao final de 2013 para aproximadamente 330 lojas ao final de 2016. Para atingir tal patamar e ganhar maior capacidade de capitalização, a Riachuelo passou a desenvolver diferentes formatos de loja. Desta forma, além do formato *full*, o mix contará com maior presença de lojas compactas e, também, da Riachuelo Mulher.

Além destes elementos, o plano estratégico do Grupo Guararapes contempla ações para suportar todo este nível de crescimento em sua estrutura de *back office*, em seus centros logísticos e, também, em suas plataformas tecnológicas. A busca por um maior nível de rentabilidade e equalização das pressões de curto prazo, presentes em um forte plano de expansão, também estão contempladas nas ações da Companhia em 2014 através de um rigoroso controle de despesas operacionais e custos de produção e, também, pela busca por patamares mais eficientes de capital de giro, assim como realizado em 2013.

No decorrer dos últimos anos, mais de 40 milhões de consumidores migraram da classe D para a classe C, beneficiando diretamente os negócios do Grupo. De acordo com pesquisa realizada em parceria com o Instituto Data Popular e Editora Abril, diretamente se que outros 40 milhões de novos consumidores migrem para a classe C no decorrer dos próximos quatro anos. Sendo assim, fortes investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos são realizados a cada ano com o intuito de oferecer cada vez mais moda e experiência de compra a seus clientes, fazendo jus ao *slogan* da Companhia: "Riachuelo, patrocinadora oficial da moda".

**9. AGRADECIMENTOS**

Em nome da Administração do Grupo, agradecemos aos nossos clientes, acionistas, fornecedores e instituições financeiras pela preferência e confiança depositada, e aos nossos colaboradores, pela dedicação, comprometimento e eficiência.

Natal - RN, 17 de fevereiro de 2014.

**Nevaldo Rocha**  
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL  
Em milhares de reais

Table with columns: Nota nº, 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Circulante, Não circulante, Total do ativo, PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO, Circulante, Não circulante, Total do passivo, Patrimônio líquido.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
Em milhares de reais

Table showing changes in equity with columns: Nota nº, 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Em 31 de dezembro de 2011, Lucro líquido do exercício, Ativos financeiros disponíveis para vendas, Realização do ajuste de avaliação patrimonial, etc.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Informações gerais - (a) Atividades operacionais - A Guararapes Confeções S.A ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente "o Grupo"), constituída em 6 de outubro de 1956, é uma sociedade anônima de capital aberto com sede no Distrito Industrial de Natal - Estado do Rio Grande do Norte, registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA ("BOVESPA"). A Companhia tem como objeto social: "Indústria têxtil em geral", "Indústria de confecções de roupas e de tecidos em geral, sua comercialização por atacado e a varejo, e exportação," "Importação e comercialização, por atacado, de confecções e tecidos, produtos de perfumaria e esportivos, calçados, roupas de cama, mesa e banho, bijuterias, relógios e cronômetros. Em 2013 a Guararapes Confeções S.A. abriu um escritório na cidade de Shanghai - China, para intermediar as negociações comerciais. O custo operacional na manutenção deste escritório não é significativo para a Companhia. (b) Empresas controladas - Lojas Riachuelo S.A. ("Lojas Riachuelo") - As Lojas Riachuelo S.A., empresa do ramo varejista e controlada da Guararapes Confeções S.A., objetiva promover a integração entre o varejo e a produção. Atualmente, absorve toda a produção da Companhia, através de suas 212 lojas presentes em todo território nacional. - Midway Shopping Center Ltda. - A Midway Shopping Center Ltda., localizada na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, tem por objetivo a administração de Shopping Center. O empreendimento, com instalações próprias, ocupa uma área de terreno de 67.987,71 m² e área construída de 231.000 m² dividida em 2 empreendimentos: Riachuelo Participações Ltda. e Riachuelo Participações Ltda., tem por objetivo principal a participação na Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento, intermediária de transações de crédito. Lojas Riachuelo S.A. - Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento ("Midway Financeira") - A Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento tem como objetivo estratégico realizar as operações de financiamentos aos consumidores dos produtos e serviços das Lojas Riachuelo S.A., buscando os recursos financeiros mais adequados para o suporte dessas operações. - Transportadora Casa Verde Ltda. - A Transportadora Casa Verde Ltda., empresa do ramo de transportes rodoviário, tem como atividade transportar os produtos e materiais da Companhia e da controlada Lojas Riachuelo S.A. de norte a sul do país. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 17 de fevereiro de 2014.

2. Resumo das principais políticas contábeis - As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. 2.1. Base de preparação - As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de terrenos, edificações, instalações e maquinismo na data da transição para IFRS/IFRS e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais pressupostos e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. (a) Demonstrações financeiras consolidadas - As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). (b) Demonstrações financeiras individuais - As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo. (c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações - Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos materiais para o Grupo. • CPC 26 (RI)/IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Contábeis". A principal mudança para 2013 é o agrupamento dos itens apresentados na "Demonstração do resultado abrangente" com base na possibilidade de serem ou não reclassificados para o resultado em momento subsequente. • CPC 40 (RI)/IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Evidenciação" - essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos. • CPC 46/IFRS 13 - "Mensuração do Valor Justo" tem por objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do resultado e suas demonstrações financeiras consolidadas. As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas: (a) Controladas - Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o controle. O Grupo controla uma entidade quando está exposto ao risco e retorno variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, lucros não realizados dos estoques, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. Os prejuízos não realizados também são eliminados e menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. 2.2. Apresentação de informações por segmentos - As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva representada pelo Diretor Presidente, também responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo. Os ramos mais significativos que o Grupo usa para a tomada de decisões são o Varejo e Financeira (Nota 24). 2.4 Conversão de moeda estrangeira - (a) Moeda funcional e moeda de apresentação - Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo. (b) Transações e saldos - As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidas na demonstração do resultado. O Grupo não adota hedge accounting. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com fornecedores são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os resultados e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outras receitas operacionais, líquidas" se existirem. 2.5. Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalentes de caixa incluem o fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou consideradas de liquidez imediatas ou convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. 2.6. Ativos financeiros - 2.6.1. Classificação - O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado - Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros classificados nesta categoria. (b) Empréstimos e recebíveis - Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa" (Notas 8 e 6). (c) Ativos financeiros disponíveis para venda - Os ativos financeiros disponíveis para venda são considerados não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda aliar ou investimento em até 12 meses após a data do balanço. 2.6.2. Reconhecimento e mensuração - As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outras receitas operacionais, líquidas" no período em que ocorrem. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (impairment), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras". Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. 2.6.3. Compensação de instrumentos financeiros - Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. 2.6.4. Impairment de ativos financeiros - (a) Ativos mensurados ao custo amortizado - O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos mensurados ao custo amortizado sofreu uma perda por impairment. Se houver evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos mensurados ao custo amortizado sofreu uma perda por impairment, o Grupo reconhece essa perda por impairment no resultado e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Perdas por impairment de instrumentos patrimoniais reconhecidas na demonstração do resultado não são revertidas por meio da demonstração do resultado. No caso de instrumentos de dívida, se, em um período subsequente, o valor justo desse instrumento classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por impairment, não reconhecido no resultado, a perda por impairment é revertida por meio de demonstração do resultado. 2.7. Contas a receber de clientes - As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de cartão de crédito (Riachuelo e de terceiros) e de empréstimos pessoais no curso normal das atividades do Grupo. Na Controladora, referem-se substancialmente a valores a receber da controlada Lojas Riachuelo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou impairment). No caso da Lojas Riachuelo, as contas a

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Table with columns: Nota nº, 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Receita, Despesa líquida de ajuste ao valor justo de ativos, Despesas gerais e administrativas, Honorário da administração, Resultado de equivalência patrimonial, Outras receitas operacionais, líquidas, Lucro operacional, Despesas financeiras, Receitas (despesas) financeiras, líquidas, Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social, Imposto de renda e contribuição social - correntes, Imposto de renda e contribuição social - diferidos, Imposto de renda e contribuição social, Lucro líquido do exercício, Atribuível a Acionistas da Companhia, Lucro por ação de operações atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R\$ por ação), Lucro básico/diluído por ação, Porção PN.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO  
Em milhares de reais

Table with columns: Nota nº, 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Lucro líquido do exercício, Outros componentes do resultado abrangente, Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado, Provisão para perdas de inventário, Provisão para desvalorização de investimentos, Total do resultado abrangente do exercício, Atribuível a Acionistas da Companhia, Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais de cada componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 7.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO  
Em milhares de reais

Table with columns: Nota nº, 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Fluxos de caixa das atividades operacionais, Lucro líquido, Ajustes de Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, Resultado de equivalência patrimonial, Depreciação e amortização, (Lucro) prejuízo da alienação de imobilizado, Imposto de renda e contribuição social diferidos, Adição de imobilizado, Provisão para desvalorização de investimentos, Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis, Dividendos prescritos, Juros e variações monetárias e cambiais, Juros de títulos e valores mobiliários, Variações no capital circulante, Contas a receber de clientes, Partes relacionadas, Estoques, Tributos a recuperar, Outros ativos, Depósitos judiciais e outros, Fornecedores, Salários, provisões e contribuições sociais, Imposto de renda e contribuição social, Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS, Obrigações com administradoras de cartões, Outros passivos, Caixa aplicado nas operações, Juros pagos, Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis pagos, Imposto de renda e contribuição social pagos, Imposto de renda na fonte dos juros sobre capital próprio creditado, Fluxos de caixa das atividades de investimentos, Aquisição de títulos e valores mobiliários, Resgate de títulos e valores mobiliários, Adição a propriedade para investimento, Adição de imobilizado, Adição ao intangível, Recebimento de dividendos e lucros das investidas, Recebimento pela venda de imobilizado, Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento, Fluxos de caixa das atividades de financiamento, Dividendos pagos, Captação de empréstimos e financiamento, Amortização de empréstimos e financiamento, Captação de empréstimos com partes relacionadas, Amortização de empréstimos com partes relacionadas, Caixa líquido (aplicado nas) perdas pelas atividades de financiamento, Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos, Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício, Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO  
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO  
Em milhares de reais

Table with columns: 2013, 2012, 2013, 2012. Rows include Receitas, Insumos adquiridos de terceiros, Valor adicionado bruto, Depreciação e amortização, Valor adicionado líquido produzido pela entidade, Valor adicionado recebido em transferência, Valor adicionado total a distribuir, Distribuição do valor adicionado, Salários e encargos, Honorários de diretoria, Impostos, taxas e contribuições, Federais, Estaduais, Municipais, Juros e variações cambiais, Aluguéis, Dividendos, Juros sobre capital próprio, Reserva de Isenção, Lucros retidos, Valor adicionado distribuído.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

for mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia-se nas suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda. Os critérios utilizados pelo Grupo no reconhecimento da receita de vendas de produtos em condições de serem satisfatórias: • A Companhia transfereu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; • A Companhia não mantém envolvimento contínuo na gestão dos produtos vendidos em seu normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; • O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; • É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e • Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade. No caso da controlada indireta Midway Financeira, as receitas e as despesas das operações estão registradas de acordo com o regime de competência. O registro das operações com taxas prefixadas ocorre pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro estão apresentadas em contas redutoras dos respectivos ativos e passivos, enquanto o registro das receitas e despesas de natureza operacional ocorre pelo critério pro rata dia. As receitas com serviços prestados são diferidas e reconhecidas somente no período de sua competência. (a) Venda de produtos - A Guararapes Confeções S.A. produz uma variedade de confeções e vende 100% de sua produção para a controlada Lojas Riachuelo. O Grupo opera com uma cadeia de pontos de varejo para a comercialização de confeções em geral, artigos de uso pessoal e quaisquer outros correlatos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando uma entidade do Grupo vende um produto para o cliente. As vendas no varejo são, geralmente, realizadas em dinheiro ou por meio de cartão de crédito. (b) Receita financeira - A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (impairment) é identificada em relação a um conta a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de juros. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento. 2.2. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio - A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral/Conselho de Administração. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. 2.2.1. Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor - As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IFRIC em 1 legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014. • IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descausamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não tenham entrado em vigor para o exercício de 2013. 2.3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos - A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC determinam que a Administração faça julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados não podem divergir dessas estimativas. As informações sobre incertezas sobre pressupostos e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para perdas de inventário, redução dos valores de recuperação dos ativos, provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais, e estão demonstrados a seguir: (a) Redução dos

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**valores de recuperação dos ativos** - A cada encerramento do exercício, a Companhia e as suas controladas revisam os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência de indicadores de que esses ativos tenham sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicadores, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo, se necessário. **b) Provisão para perdas de inventário** - A provisão para perdas dos estoques é estimada com base na percentual de histórico de perdas na execução do inventário físico de lojas e centros de distribuições, além de considerar produtos com giro lento ou não vendáveis. **c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa** - A Administração avalia periodicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando, principalmente, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, com relação às operações de cartão de crédito próprio, de terceiros e de outros valores a receber. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso para atribuição dos níveis de provisão aos clientes devedores. **c.1) Aspectos específicos para a controlada Midway Financeira** - Quanto à avaliação de risco de crédito, os procedimentos práticos encontram-se aderentes às normas estabelecidas pelo BACEN, conforme disposições da Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Basicamente, as operações são classificadas por nível de risco, inicialmente na faixa referente ao nível de risco "A", podendo evoluir para as faixas de maior risco, cujo limite é a faixa "H", em função, especialmente, da decorrência de tempo de atraso dos clientes. As operações negociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que já estavam classificadas anteriormente. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidas. Para fins das demonstrações financeiras segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), a Administração procedeu o complemento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em estudo técnico de acompanhamento da Carteira de Crédito, resultando em um acréscimo em 2013 no montante de R\$ 34.268 (R\$ 32.514 em 2012), em relação aos percentuais mínimos requeridos pelo Banco Central. **d) Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e civis** - A Companhia e suas controladas diretas e indiretas são partes de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota 19. Provisões são constituídas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras e são suficientes para cobrir possíveis perdas. **e) Impostos diferidos** - Os ativos fiscais diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, lucro este trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias. Esse estudo é anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos. **f) Benefícios fiscais de ICMS** - Conforme descrito na Nota 21.3, a Companhia possui incentivos fiscais de ICMS concedidos pelos governos estaduais do Rio Grande do Norte e do Ceará. O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados. Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

**4. Gestão de risco financeiro - 4.1. Fatores de risco financeiro** - As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria do Grupo identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa. **(a) Risco de mercado - (i) Risco cambial** - O risco cambial da Companhia provém, basicamente, da importação de produtos para revenda. Atualmente a Companhia não faz nenhum tipo de proteção a possíveis variações cambiais, pois considera os seguintes aspectos: (i) curto prazo de pagamento que, em média, é de 60 dias; e (ii) baixo volume de importação, onde uma maximização do dólar norte-americano significaria uma redução das margens desses produtos. A análise de sensibilidade requerida Instrução CVM nº 475/08 foi determinada com base na exposição a variações de cotação no dólar norte-americano convertidos a cotações projetadas para o exercício 2014, com base nos relatórios de inflação divulgados pelo Banco Central do Brasil. Em relação aos cenários foram utilizadas as mesmas premissas da gestão de risco da taxa de juros acima mencionada. A Administração da Companhia não considera a possibilidade de variações significativas nas taxas de câmbio.

Taxa	Cenários negativos		Cenários positivos	
	Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)
US\$	1,23	1,84	2,45	3,06

Operação	Moeda	Cenários negativos		Cenários positivos				
		Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)			
Passivos:								
Fornecedores - Estrangeiros		2,36	20,494	10,695	15,999	21,303	26,607	31,997

**(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros** - A Companhia e suas controladas diretas e indiretas podem incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentam as despesas financeiras relativas aos passivos financeiros praticados, captados junto ao mercado. Em relação às aplicações financeiras mantidas pela Companhia e suas controladas diretas e indiretas, as mesmas possuem condições de contratação atuais semelhantes aquelas em que as mesmas se originaram e, portanto, os valores registrados estão próximos aos valores de mercado. Essas aplicações financeiras foram consideradas como equivalentes de caixa e também como títulos e valores mobiliários, sendo neste caso classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda. A análise de sensibilidade foi desenvolvida conforme Instrução CVM nº 475/08, considerando a exposição à variação da TJLP principal indexador dos empréstimos contratados pela Companhia e pelas aplicações financeiras. Na elaboração dessa análise, a Companhia adotou as seguintes premissas: • Identificação dos riscos de mercado; • Definição de cenário provável do comportamento de risco (Cenário I). • Definição de dois cenários com deterioração de, pelo menos, 25% e 50% na variação de risco (Cenário II e Cenário III, respectivamente). • Apresentação do impacto dos cenários definidos. A Companhia mantém parte substancial de equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários indexados a variação do CDI. A expectativa de mercado, conforme obtido do relatório de inflação do Banco Central do Brasil, emitido em dezembro de 2013, indica uma taxa efetiva da SELIC em 10,5%, cenário provável para 2014.

Taxa	Cenários negativos		Cenários positivos	
	Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)
CDI	5,50%	8,25%	11,00%	13,75%
TJLP	3,00%	4,50%	6,00%	7,50%

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	11,00%	58.366	771	1.157	1.543	1.929	2.314
Total			58.366	771	1.157	1.543	1.929	2.314

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Passivos:								
Empréstimos - TJLP	TJLP	6,00%	18.434	135	203	270	338	406
de ativo fixo (*)			4,50%	1.654	9	14	18	23
Outros empréstimos			2,90%	176	1	1	2	2
Total			20.264	145	218	290	363	435

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	11,00%	185.014	2.445	3.668	4.891	6.113	7.336
Títulos e valores mobiliários	SELIC	11,00%	163.463	2.160	3.241	4.321	5.403	6.481
Total			348.477	4.606	6.909	9.211	11.514	13.817

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Passivos:								
Empréstimos - TJLP	TJLP	6,00%	467.670	3.431	5.147	6.863	8.578	10.294
Empréstimos - CDI	CDI	11,00%	32.723	432	649	865	1.081	1.297
Financiamento de ativo fixo (*)			4,50%	11.782	65	98	130	163
Financiamento de ativo fixo (*)			5,00%	1.667	10	15	20	26
Financiamento de ativo fixo (*)			5,50%	8.315	56	84	110	168
Financiamento de ativo fixo (*)			3,00%	54.065	201	301	401	602
Financiamento de ativo fixo (*)			3,50%	932	4	6	8	10
Outros empréstimos e financiamentos			2,90%	176	1	1	2	2
Total			577.330	4.200	6.301	8.401	10.501	12.601

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	11,00%	185.014	2.445	3.668	4.891	6.113	7.336
Títulos e valores mobiliários	SELIC	11,00%	163.463	2.160	3.241	4.321	5.403	6.481
Total			348.477	4.606	6.909	9.211	11.514	13.817

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Passivos:								
Empréstimos - TJLP	TJLP	6,00%	467.670	3.431	5.147	6.863	8.578	10.294
Empréstimos - CDI	CDI	11,00%	32.723	432	649	865	1.081	1.297
Financiamento de ativo fixo (*)			4,50%	11.782	65	98	130	163
Financiamento de ativo fixo (*)			5,00%	1.667	10	15	20	26
Financiamento de ativo fixo (*)			5,50%	8.315	56	84	110	168
Financiamento de ativo fixo (*)			3,00%	54.065	201	301	401	602
Financiamento de ativo fixo (*)			3,50%	932	4	6	8	10
Outros empréstimos e financiamentos			2,90%	176	1	1	2	2
Total			577.330	4.200	6.301	8.401	10.501	12.601

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	11,00%	185.014	2.445	3.668	4.891	6.113	7.336
Títulos e valores mobiliários	SELIC	11,00%	163.463	2.160	3.241	4.321	5.403	6.481
Total			348.477	4.606	6.909	9.211	11.514	13.817

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Passivos:								
Empréstimos - TJLP	TJLP	6,00%	467.670	3.431	5.147	6.863	8.578	10.294
Empréstimos - CDI	CDI	11,00%	32.723	432	649	865	1.081	1.297
Financiamento de ativo fixo (*)			4,50%	11.782	65	98	130	163
Financiamento de ativo fixo (*)			5,00%	1.667	10	15	20	26
Financiamento de ativo fixo (*)			5,50%	8.315	56	84	110	168
Financiamento de ativo fixo (*)			3,00%	54.065	201	301	401	602
Financiamento de ativo fixo (*)			3,50%	932	4	6	8	10
Outros empréstimos e financiamentos			2,90%	176	1	1	2	2
Total			577.330	4.200	6.301	8.401	10.501	12.601

Operação	Risco	Projetada	Cenários negativos		Cenários positivos			
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)	Cenário Provável	Remoto II (+50%)		
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	11,00%	185.014	2.445	3.668	4.891	6.113	7.336
Títulos e valores mobiliários	SELIC	11,00%	163.463	2.160	3.241	4.321	5.403	6.481
Total			348.477	4.606	6.909	9.211	11.514	13.817

**(\*) Operações pré-fixadas não sujeitas a variações de índices**

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Passivos financeiros:				
Ao custo amortizado	20.264	20.538	577.330	624.617
Empréstimos e Financiamentos	21.575	11.961	244.427	227.777
Fornecedores	41.839	27.499	621.757	652.394

A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota ocorreu em razão de sua relevância. A Companhia e suas controladas diretas e indiretas não praticam instrumentos financeiros para fins especulativos. A Administração da Companhia e de suas controladas considera que os instrumentos financeiros registrados em suas demonstrações financeiras pelo valor contábil correspondem substancialmente aos montantes que seriam obtidos caso fossem negociados no mercado. O saldo da rubrica "Empréstimos e Financiamentos" são atualizados monetariamente com base nos índices de mercado (TJLP) e taxas contratuais (Nota 16); portanto, o saldo devido registrado no fim de cada exercício de relatório está próximo do valor de mercado. Os títulos e valores mobiliários registrados pela Companhia foram classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos no patrimônio líquido. Os saldos registrados no consolidado, representados por LTF's e LTN's da controlada indireta Midway Financeira, em 31 de dezembro de 2013, estão classificados como títulos e valores mobiliários como investimentos de curto prazo, no montante de R\$ 176.937 (R\$ 163.463 em 31 de dezembro de 2012), conforme Nota 7, classificadas como disponíveis para venda e reconhecidas pelo valor justo com os ganhos e perdas não realizadas reconhecidos no patrimônio líquido. O valor justo destes ativos financeiros foi determinado com base em modelos de precificação geralmente aceitos, baseado em análises dos fluxos de caixa descontados. As contas a receber e o caixa e equivalentes de caixa são classificados como "Empréstimos e recebíveis", às contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros". A mensuração no valor justo dos ativos disponíveis para venda é efetuada através de preços cotados em mercados ativos para ativo, e para ativos e passivos idênticos (Nível I).

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Recursos em banco e em caixa	105	201	47.900	47.198
Depósitos bancários de curto prazo (a)	69	158	185.014	250.040
Total	174	359	232.914	297.238

(a) O saldo de aplicação financeira em 31 de dezembro de 2013 estava relacionado à controlada indireta Midway Financeira, e estavam aplicados em Letras Financeiras do Tesouro - LFTs (títulos públicos escriturais), indexados à variação da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, com conversibilidade imediata ou com o prazo original igual ou inferior a 90 dias.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Letras de Câmbio - MTM	58.297	116.772	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	176.937	163.463
Total	58.297	116.772	176.937	163.463

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo inicial	116.772	67.374	163.463	161.942
Aplicação	14.690	75.150	-	159.289
Resgate	(78.984)	(31.622)	-	(170.052)
Resultados abrangentes	-	-	46	(974)
Subsidiário	5.819	5.870	13.429	13.259
Total	58.297	116.772	176.937	163.463

As aplicações financeiras da Companhia no valor de R\$ 58.297 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 116.772 em 31 de dezembro de 2012) e da controlada Midway Shopping Center Ltda. no valor de R\$ 28.342 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 25.668 em 31 de dezembro de 2012), foram eliminadas na consolidação das demonstrações financeiras, uma vez que, as aplicações são efetuadas na controlada Midway Financeira. A carteira de títulos da controlada indireta Midway Financeira estava composta por títulos públicos escriturais e registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELCI). O valor justo dos ativos financeiros foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. Os títulos públicos classificados como disponíveis para venda estavam distribuídos da seguinte forma: Saldos em 31 de dezembro de 2013

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
De 1 a 3 anos	-	-	-	-
De 3 a 5 anos	-	-	-	-
Valor de Mercado	176.937	176.937	176.937	176.937
Saldo de ajuste a mercado em 2013	-	-	-	-
IRPJ e CSLL	(4)	(4)	(4)	(4)
Ajuste a mercado líquido em 2013	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
De 1 a 3 anos	-	-	-	

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vida útil estimada (em anos)	2013		2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis	25	112.405	(42.001)	70.404
Beneficiária móveis terceiros		852.263	(235.819)	616.449
Máquinas	16,6	253.156	(122.577)	130.579
Instalações	20	493.657	(167.190)	326.467
Móveis e utensílios (**)	5 a 10	393.701	(195.455)	198.246
Veículos e transportes	5	138.962	(64.320)	74.642
Imobilizado em curso		32.458	-	32.458
Total		2.276.602	(964.177)	1.312.425
(**) Do custo de Móveis e utensílios do consolidado, R\$ 393.701, R\$ 171.486 possui a vida útil estimada de 5 anos e R\$ 222.219, de 10 anos.				

**(b) Mapa de movimentação do saldo**

	Controladora					Consolidado								
	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total
<b>Custo</b>														
Saldos em 31 de dezembro de 2011	101.590	240.427	28.714	28.941	1.487	6.138	407.297	101.590	240.427	28.714	28.941	1.487	6.138	407.297
Adições	-	10.711	(8)	2.342	196	10.467	24.499	-	10.711	(8)	2.342	196	10.467	24.499
Baixas	(498)	(6.802)	(783)	(149)	(34)	(2.613)	(10.104)	(498)	(6.802)	(783)	(149)	(34)	(2.613)	(10.104)
Transferências	221	662	-	293	-	(1.176)	-	221	662	-	293	-	(1.176)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	101.313	244.998	29.489	31.427	1.649	12.816	421.692	101.313	244.998	29.489	31.427	1.649	12.816	421.692
Adições	-	9.808	437	2.160	1.028	5.201	18.634	-	9.808	437	2.160	1.028	5.201	18.634
Baixas	-	(1.841)	(11)	(1)	(122)	(18)	(1.993)	-	(1.841)	(11)	(1)	(122)	(18)	(1.993)
Transferências	11.092	191	3.091	918	-	(15.292)	-	11.092	191	3.091	918	-	(15.292)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	112.405	253.156	33.006	34.504	2.555	2.707	438.333	112.405	253.156	33.006	34.504	2.555	2.707	438.333

Depreciação acumulada	2013		2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(35.367)	(101.824)	(15.522)	(16.726)
Despesa de depreciação	(3.500)	(13.466)	(851)	(2.538)
Baixas	448	3.298	9	23
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(38.419)	(112.014)	(16.365)	(19.241)
Despesa de depreciação	(3.582)	(12.288)	(758)	(2.699)
Baixas	-	1.754	11	1
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(42.001)	(122.548)	(17.112)	(21.939)

Saldos líquidos em:	Controladora					Consolidado								
	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total
31 de dezembro de 2012	62.894	132.984	13.124	12.186	470	12.816	234.744	62.894	132.984	13.124	12.186	470	12.816	234.744
31 de dezembro de 2013	70.404	130.608	15.894	12.565	1.278	2.707	293.456	70.404	130.608	15.894	12.565	1.278	2.707	293.456

Beneficiários móveis terceiros	2013		2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	101.590	484.458	240.427	489.372
Adições	9.138	10.711	(8)	2.342
Baixas	(498)	(5)	(6.801)	(7)
Transferências	221	116.695	662	42.015
Saldos em 31 de dezembro de 2012	101.313	610.286	244.998	490.148
Adições	-	71.429	9.807	436
Baixas	-	(163)	(1.841)	(17)
Transferências	11.092	170.711	191	3.090
Saldos em 31 de dezembro de 2013	112.405	852.263	253.156	493.657

Depreciação acumulada	2013		2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(35.367)	(101.824)	(15.522)	(16.726)
Despesa de depreciação	(3.500)	(13.466)	(851)	(2.538)
Baixas	448	3.298	9	23
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(38.419)	(112.014)	(16.365)	(19.241)
Despesa de depreciação	(3.582)	(12.288)	(758)	(2.699)
Baixas	-	1.754	11	1
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(42.001)	(122.548)	(17.112)	(21.939)

Saldos líquidos em:	Controladora					Consolidado								
	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total	Móveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total
31 de dezembro de 2012	62.894	435.018	132.985	216.466	133.977	15.678	82.955	62.894	435.018	132.985	216.466	133.977	15.678	82.955
31 de dezembro de 2013	70.404	616.449	130.609	189.618	198.246	15.678	293.456	70.404	616.449	130.609	189.618	198.246	15.678	293.456

O montante de adição no imobilizado refere-se basicamente a contratações de Imóveis, que inaugurou 43 novas lojas e treze remodelações durante o exercício de 2013. Os encargos financeiros incorridos sobre financiamentos não considerados relevantes para serem incluídos no custo de aquisição dos itens do imobilizado. **13.3. Depreciação** - A Companhia e a controlada Lojas Riachuelo, efetuaram a última revisão da vida útil estimada de seu ativo imobilizado para o exercício de 2013, com o auxílio dos engenheiros da Companhia. Até 31 de dezembro de 2013, não houve alteração em relação às vidas úteis adotadas em 2012. A Companhia procede a esta revisão anualmente. A depreciação foi apropriada ao custo de produção e mercadorias vendidas e despesas do exercício.

**13.4. Adoção do custo atribuído** - Conforme faculdade estabelecida pelo CPC 10, pelo CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição do custo atribuído para o ativo imobilizado. As controladas não optaram pela adoção da prática do custo atribuído, pois na análise efetuada pela Administração para os bens relevantes registrados no imobilizado, tais como instalações, bens de informática e beneficiários em imóveis de terceiros, concluiu-se que o custo histórico se aproxima do valor justo e, portanto, não se aplica a adoção a essa prática. Tal conclusão deve-se aos seguintes aspectos: **(i)** As lojas localizadas a Lojas Riachuelo são submetidas a reformas periódicas com o objetivo de modernizá-las e torná-las adequadas e atrativas ao seu público. Nos últimos cinco anos, cerca de 60% das lojas da Lojas Riachuelo foram remodeladas ou inauguradas; **(ii)** As instalações dos Centros de Distribuição foram recentemente reformadas, visando adequar ao modelo de gestão dos estoques; e **(iii)** As instalações da Matriz foram reformadas e modernizadas em 2006 e em 2013. Na controladora, em 1º de janeiro de 2009, os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa independente e pelos engenheiros da Companhia, gerando um acréscimo de R\$ 279.741 ao custo do ativo imobilizado na Controladora e no Consolidado. Sobre esse valor foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos nos passivos de R\$ 95.111 na controladora e no consolidado, e que estão demonstrados a seguir:

Custo atribuído	Efeitos Tributários		Líquido em 01/01/2009
	Ativo	Passivo	
Terenos	149.167	50.717	98.450
Edifícios	49.287	16.758	32.529
Máquinas	71.922	24.453	47.469
Instalações	9.365	3.183	6.182
Total	279.741	95.111	184.630

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes no montante de R\$ 184.630. Em 31 de dezembro de 2013, os saldos são R\$ 242.985 e R\$ 82.598 apresentando um saldo líquido de R\$ 160.387 (em 31 de dezembro de 2012, os saldos são R\$ 249.723 e R\$ 84.888, apresentando um saldo líquido de R\$ 164.835). **13.5. Imobilizações em andamento - Consolidado:** • **Beneficiários em imóveis de terceiros** - As beneficiárias em imóveis de terceiros compreendem, substancialmente, gastos com a reforma ou adaptação das lojas, amortizáveis entre cinco e dez anos. • **Construções em andamento** - Refere-se a investimentos na abertura e reforma de lojas, além de melhorias nos centros de distribuição. **13.6. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado ("impairment")** - De acordo com o CPC 01, "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", os itens do ativo imobilizado, intangível e outros ativos que apresentem sinais de que seus valores registrados são superiores aos seus valores de recuperação devem ser revisados detalhadamente para determinar a necessidade de se constituir provisão para redução do saldo contábil a seu valor de recuperação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado, intangível e outros ativos ao seu valor de recuperação.

**14. Intangível**  
**(a) Composição do saldo**

Vida útil estimada (em anos)	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	70	-	70	70
Gastos com implantação	5	2.312	(963)	1.811
Total	75	2.312	(963)	1.811

Do montante do custo registrado como fundo de comércio, o valor de R\$ 3.000, refere-se a um ativo intangível, comercializável, que não sofre perda de valor em virtude da passagem do tempo, enquanto o direito de uso pago pela utilização da infraestrutura do imóvel, R\$ 35.462, é amortizável entre seis e dez anos, de acordo com os prazos dos contratos de aluguel.

**(b) Mapa de movimentação do saldo** - As movimentações registradas na rubrica "Intangível" foram as seguintes:

Vida útil estimada (em anos)	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	951	-	951	822
Pontos comerciais	(*) 38.462	(10.173)	28.289	22.010
Software	5	83.508	(61.280)	22.228
Gastos com implantação	5	2.359	(1.011)	1.348
Total	125.280	(72.464)	52.816	39.653

(\*) Representado por fundo de comércio e direito de uso adquiridos pela Companhia e fundamentado na existência de ponto comercial onde se localizam as lojas da Riachuelo.

Do montante do custo registrado como fundo de comércio, o valor de R\$ 3.000, refere-se a um ativo intangível, comercializável, que não sofre perda de valor em virtude da passagem do tempo, enquanto o direito de uso pago pela utilização da infraestrutura do imóvel, R\$ 35.462, é amortizável entre seis e dez anos, de acordo com os prazos dos contratos de aluguel.

**(b) Mapa de movimentação do saldo** - As movimentações registradas na rubrica "Intangível" foram as seguintes:

Vida útil estimada (em anos)	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	787	-	787	787
Adições	35	4.522	4.073	8.630
Transferências	-	-	687	687
Saldos em 31 de dezembro de 2012	822	29.851	16.771	2.359
Adições	729	8.611	66.797	25.537
Saldos em 31 de dezembro de 2013	951	38.462	83.508	2.359

**Amortização**  
Saldos em 31 de dezembro de 2011: (39) / (39)  
Despesas com amortização: (462) / (462)  
Saldos em 31 de dezembro de 2012: (501) / (501)  
Despesas com amortização: (462) / (462)  
Saldos em 31 de dezembro de 2013: (963) / (963)

**Saldos líquidos em:**  
31 de dezembro de 2012: 70 / 1.811  
31 de dezembro de 2013: 70 / 1.349

Custo	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	787	25.329	61.951	2.359
Adições	35	4.522	4.073	8.630
Transferências	-	-	687	687
Saldos em 31 de dezembro de 2012	822	29.851	16.771	2.359
Adições	729	8.611	66.797	25.537
Saldos em 31 de dezembro de 2013	951	38.462	83.508	2.359

**Amortização acumulada**  
Saldos em 31 de dezembro de 2011: (39) / (39)  
Despesa de amortização: (462) / (462)  
Saldos em 31 de dezembro de 2012: (501) / (501)  
Despesa de amortização: (462) / (462)  
Saldos em 31 de dezembro de 2013: (963) / (963)

**Saldos líquidos em:**  
31 de dezembro de 2012: 70 / 1.811  
31 de dezembro de 2013: 70 / 1.349

Marcas e patentes	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	70	-	70	70
Adições	5	2.312	(963)	1.811
Saldos em 31 de dezembro de 2013	75	2.312	(963)	1.811

**15. Fornecedores**

	2013		2012	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Nacionais	21.575	11.961	223.933	203.706
Estrangeiros	-	-	20.494	24.069
Total	21.575	11.961	244.427	227.775

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólar norte-americano e atualizados até a data final de cada exercício.

**16. Emprestimos e financiamentos**  
**Moeda Nacional**

Vencimento	2013		2012	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Juros de 102,00% CDI	(a)	(b)	(c)	(d)
2,9% a 9,7% a.a. pré-fixada	(a)	(b)	(c)	(d)
1,42% a 4,08% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
mais TJLP/Selic	(a)	(b)	(c)	(d)
1,42% a 4,52% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
mais TJLP/Selic	(a)	(b)	(c)	(d)
4,50% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
4,50% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
4,50% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
5,00% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
5,50% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
mais TJLP/Selic	(a)	(b)	(c)	(d)
3,00% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)
3,50% a.a.	(a)	(b)	(c)	(d)

Circulante: 20.264 / 20.538 / 577.330 / 624.617  
Corrente: 3.057 / 3.872 / 170.589 / 148.348  
Disponível: 15.207 / 16.669 / 406.672 / 476.289

expansão do piso L3 e na montagem do Teatro Riachuelo. **(f)** Recursos liberados à Companhia para ampliação da unidade de Fortaleza/CE e a construção do prédio em Natal/RN onde está instalado o "Call Center" das Lojas Riachuelo. **(g)** Recursos utilizados para compra de equipamentos na reforma e expansão da rede de lojas da controlada Lojas Riachuelo. **(h)** Financiamento da aquisição de uma nova aeronave através do Banco Bradesco pela controlada Lojas Riachuelo S.A., para tomar mais agêis as viagens de acompanhamento das novas lojas inauguradas e a inaugurar. **(i)** Financiamento das aquisições de paleteiras através do Banco Santander pela controlada Lojas Riachuelo S.A., para tomar mais agêis as viagens de acompanhamento das novas lojas inauguradas e a inaugurar. Todos os contratos firmados com o BNDES têm aval dos acionistas controladores e possuem validade prevista até 2019. Os indicadores chaves dos contratos são: "covenants" são calculados anualmente em demonstrações financeiras consolidadas, e estão apresentadas a seguir: • Manter a margem EBITDA Adaptada (\*\*) não inferior a 12%. A margem EBITDA Adaptada (\*\*) corresponde ao somatório de EBITDA com as receitas financeiras, dividido pela

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstramos a movimentação dos dividendos a seguir:

	2013	2012
Saldo inicial	76.505	76.447
Dividendos Complementares	338	207
Pagos no exercício	(33.425)	(33.297)
Utilização para elevação dos saldos de partes relacionadas (*)	(42.441)	(42.441)
Dividendos prescritos em 2012 e 2011	(153)	(105)
Dividendos proposto de 2012 e 2011	824	75.789
Saldo final	76.505	76.505

(\*) Dividendos dos acionistas majoritários transferidos para partes relacionadas (contrato de mútuo).

	2013	2012
Dividendo por ação:		
Ordinária - R\$ 1,4015 (2012 - R\$ 1,16)	31.200.000	43.728
Preferencial - R\$ 1,5412 (2012 - R\$ 1,28)	31.200.000	49.100
	62.400.000	92.828

Em 13 de setembro de 2013 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária, aprovando a alteração do Estatuto Social da Companhia, para a inclusão da remuneração aos acionistas através do Juro sobre Capital Próprio - JCP. A administração da Companhia aprovou, em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de dezembro de 2013, a distribuição a seus acionistas de Juro sobre capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP), no montante de R\$ 118.086, imputando-os ao valor do dividendo mínimo obrigatório. Nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2013, refletem somente os juros sobre o capital próprio, tendo em vista que os juros foram superiores ao cálculo dos dividendos mínimo obrigatório demonstrado acima.

Cálculo dos juros sobre capital próprio:

Descrição	Valor
Patrimônio líquido de 31 de dezembro de 2012	2.526.929
(1) Ajuste de avaliação patrimonial	(164.839)
(2) Complemento de dividendos proposto em 2012	(539)
Patrimônio líquido ajustado para o cálculo da JCP	2.361.756
Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP	5,00%
Juros sobre capital próprio bruto	118.086
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	(16.484)
Juros sobre capital próprio líquido a pagar	101.602

**Juros sobre capital próprio bruto por ação**

Ações ordinárias - ON	1,8023
Ações Preferenciais - PN	1,9625

Não foi provisionado dividendos complementares, tendo em vista que os juros sobre capital próprio bruto, foram superiores aos dividendos mínimos obrigatórios. O saldo remanescente do lucro líquido do exercício de 31 de dezembro de 2013 de R\$ 287.614 (R\$ 279.888 em 31 de dezembro de 2012) foi transferido para uma reserva de lucros e será utilizado na modernização das fábricas para aumento de capital de giro, conforme orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral até 30 de abril de 2014.

**21.3. Reservas de lucros - Reserva legal** - A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido observados os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

**Reserva de investimentos** - Os lucros, após as apropriações da reserva legal, reserva de incentivo fiscal - SUDENE e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia. O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de atenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2012, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, foi aprovado na Assembleia Geral de 13 de abril de 2013. **Reserva de incentivos fiscais - Imposto de renda** - A Companhia goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos de sua fabricação nas unidades fabris localizadas em Natal e Fortaleza. Esses incentivos, concedidos pela SUDENE, consistem na isenção ou redução de 75% de imposto de renda sobre resultados auferidos em cada unidade fabril, até o ano-base de 2017. O incentivo fiscal do imposto de renda vem sendo contabilizado diretamente à conta de imposto de renda no resultado, que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 33.939 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 46.437). A administração da Companhia está destinando este incentivo, como Reserva de lucros - incentivos fiscais, que deverá ser aprovado na Assembleia Geral Ordinária. Os recursos promovidos pelo incentivo não são distribuídos como dividendos e serão totalmente incorporados ao capital, exigência contida nas normas da SUDENE, como condições de prestação de contas. **Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços - ICMS** - A Companhia possui incentivo fiscal no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará - FDI concedido até agosto de 2023, correspondente a financiamento equivalente a 75% do ICMS devido, corrigido pela TJLP e amortização com desconto de 99% após carência de 1 mês. Adicionalmente, a Companhia é beneficiária de incentivos no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - PROADI, concedidos até maio de 2019, sob a forma de financiamentos equivalentes a 75% do valor do ICMS. Os financiamentos estão sujeitos a juros de 3% a.a. e a atualização monetária com base na variação da TR. A amortização das parcelas ocorrerá com desconto de 99% do valor atualizado, após carência de 2 meses. Esses incentivos vêm sendo contabilizados em conta redutora da conta de despesas de ICMS por ocasião do pagamento que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 75.630 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 88.173). Para operacionalização dos financiamentos, a Companhia mantém contrato firmado com o Bradesco S.A., no Estado do Ceará e a AGM - Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A., no estado do Rio Grande do Norte, através de uma conta corrente mantida no Banco do Brasil S.A. **21.4. Ajuste de avaliação patrimonial - Custo atribuído do imobilizado** - Conforme previsto no CPC 27 (Ativo Imobilizado) e em atendimento às orientações contidas na Interpretação Técnica ICPD 10, a Companhia reconheceu o ajuste do valor justo do ativo imobilizado na data de adoção inicial dos IFRS (1º de janeiro de 2009). A contrapartida do referido ajuste, líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos, foi reconhecida na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido. Esta rubrica é realizada contra a conta de lucros acumulados na medida em que a depreciação do ajuste a valor justo do imobilizado é reconhecida no resultado da Companhia.

Descrição	Custo atribuído do imobilizado	Tributos Diferidos	Custo atribuído do imobilizado líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2011	259.476	(88.221)	171.255
Realização da depreciação	(9.753)	-	(9.753)
Realização do imposto de renda e contribuição social	-	3.333	3.333
Saldo em 31 de dezembro de 2012	249.723	(84.888)	164.835
Realização da depreciação	(6.739)	-	(6.739)
Realização do imposto de renda e contribuição social	-	2.291	2.291
Saldo em 31 de dezembro de 2013	242.984	(82.597)	160.387

**21.5. Outros resultados abrangentes - Ajuste e valor justo de investimentos** - Referem-se aos ativos financeiros não derivativos mensurados ao valor justo mantido pela controlada Midway Financeira, conforme Nota 7.

**22. Partes relacionadas**

	Controladora	
	2013	2012
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários	116.772	116.772
Contas a receber	332.718	295.349
<b>Controladas</b>		
Lojas Riachuelo		
- Duplicatas	(a)	266.743
- Aluguel, dividendos e outros	(b)	37.390
Midway Shopping Center Ltda	(d)	28.185
Midway Financeira	(e)	58.297
		332.718

	Passivo Circulante	
	2013	2012
<b>Controladas</b>		
Lojas Riachuelo - Prestações	299	291
Total	299	291

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
<b>Mútuo - Acionista</b>		
Nevaldo Rocha - Presidente	(c)	96.401
Elvio Gurgel Rocha	(c)	31.418
Total		127.819

Demonstramos a movimentação do Mútuo - Acionista a seguir:

	2013	2012
Saldo inicial	100.419	56.575
Captação	-	(5.044)
Amortização	(24.946)	(42.441)
Transferência de dividendos (*)	42.441	6.447
Juros	9.905	6.447
Saldo final	127.819	100.419

(\*) Conversão de dividendos a receber em captação de mútuo.

**(ii) Transações**

	Controladora	
	2013	2012
<b>Controladas</b>		
Lojas Riachuelo - Vendas	(a)	980.714
Lojas Riachuelo - Aluguel, dividendos e outros	(b)	50.239
Midway Financeira		5.749
Transportadora Casa Verde Ltda - Aluguel		24
Total		1.036.750

(a) Refere-se a transações de vendas de produtos de vestuário. As vendas para as Lojas Riachuelo são realizadas com prazos de vencimentos entre 30 a 90 dias. Adicionalmente, no contexto de estrutura verticalizada do Grupo, todas as vendas da controladora são destinadas exclusivamente para as Lojas Riachuelo. (b) Corresponde aos rendimentos auferidos com locação de imóveis à controlada Lojas Riachuelo, os quais são calculados a razão de 3% sobre o faturamento mensal da respectiva loja. Já para os imóveis ocupados por outros setores, são cobrados aluguéis fixos. (c) Foram firmados contratos de empréstimos entre a Companhia e seus acionistas, cujo saldo, em 31 de dezembro de 2013, montava em R\$ 127.819 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 100.419) na controladora e no consolidado, com vencimentos para dezembro de 2015, e de remuneração correspondente a 99% da taxa do CDI. (d) Refere-se ao valor do lucro a distribuir da controlada Midway Shopping Center Ltda. (e) Refere-se a títulos e valores mobiliários da Companhia mantidos com a controlada Midway Financeira. (iii) **Divulgação de remuneração aos administradores** - Os diretores da Companhia recebem somente honorários mensais fixos, divulgados na demonstração do resultado, e não gozam de outras vantagens, a não ser, os que são acionistas que recebem dividendos na proporção de suas ações, na base autorizada na Assembleia de acionistas. Tais honorários estão destacados na demonstração de resultado na conta de honorários da administração. A remuneração dos diretores e membros da Administração reconhecida no resultado está apresentada abaixo, e não excederam o limite máximo aprovado na Assembleia realizada em 13 de abril de 2013.

	2013	Controladora	2012
Do Conselho de Administração	1.238	1.061	
Da Diretoria	3.705	3.176	
Do Conselho Fiscal	346	296	
Total	5.289	4.533	

	2013	Controladora	2012
Do Conselho de Administração	1.238	1.061	
Da Diretoria	11.174	10.960	
Do Conselho Fiscal	346	296	
Total	12.758	12.318	

**23. Obrigações de beneficiários de aposentadoria** - Em dezembro de 2011, a Companhia e as suas controladas contrataram a Brasprel Seguros e Previdência S.A. para administrar o plano de previdência complementar, denominado "Riachuelo PREV", que tem por finalidade principal propiciar aos seus participantes, e aos seus beneficiários, uma renda periódica de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade com o estabelecido em contrato. O plano é de contribuição definida e é aberto para a participação de todos os funcionários, mediante desconto em folha de pagamento. Por ser um plano de contribuição definida, possui riscos atuariais (riscos de que os beneficiários sejam inferiores ao esperado) e os riscos de investimento (risco de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelos empregados e não pela Companhia, além de não possuírem nenhum benefício pós-aposentadoria. As contribuições efetuadas pela Companhia e suas controladas e pelos participantes estão apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Contribuição da Companhia	702	641	6.577	5.772
Contribuições dos funcionários	599	542	6.015	5.390
Total	1.301	1.183	12.592	11.162

**24. Informações por segmento de negócios** - O Grupo está amparado nos segmentos denominados "Varejo" e "Financeira", através de relatórios e controles internos gerenciais, com informações segregadas sobre receitas, despesas e investimentos. Os relatórios são revisados periodicamente pelo Conselho de Administração para avaliação do desempenho e tomada de decisão sobre alocação de recursos e/ou investimentos. O segmento "Varejo" corresponde ao negócio de vendas de mercadorias realizadas pela rede de lojas nas principais cidades do País. O segmento "Financeira" corresponde às operações de crédito ao consumidor, concedidas por meio do cartão "Riachuelo". O segmento "Outros" corresponde à operação fabril, transportes e locação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		CONSELHO FISCAL	
Nevaldo Rocha - Presidente		Ronald Gurgel - Conselheiro	
Lisiane Gurgel Rocha - Vice-Presidente		João Luiz Moreira de Mascarenhas Braga - Conselheiro	
Elvio Gurgel Rocha - Conselheiro		Hélio de Albuquerque Araújo - Conselheiro	

O Conselho Fiscal da Guararapes Confeções S.A., instalado em 17 de fevereiro de 2014, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o relatório da administração da Companhia, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado do exercício, dos fluxos de caixa, do valor adicional, das mutações do patrimônio líquido e as respectivas notas explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, e tomando como base o parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, em respeito ao artigo 177 da Lei nº 6.404/76, de 21 de dezembro de 2013, montava em R\$ 127.819 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 100.419) na controladora e no consolidado, com vencimentos para dezembro de 2015, e de remuneração correspondente a 99% da taxa do CDI. (a) Refere-se ao valor do lucro a distribuir da controlada Midway Shopping Center Ltda. (b) Refere-se a títulos e valores mobiliários da Companhia mantidos com a controlada Midway Financeira. (iii) **Divulgação de remuneração aos administradores** - Os diretores da Companhia recebem somente honorários mensais fixos, divulgados na demonstração do resultado, e não gozam de outras vantagens, a não ser, os que são acionistas que recebem dividendos na proporção de suas ações, na base autorizada na Assembleia de acionistas. Tais honorários estão destacados na demonstração de resultado na conta de honorários da administração. A remuneração dos diretores e membros da Administração reconhecida no resultado está apresentada abaixo, e não excederam o limite máximo aprovado na Assembleia realizada em 13 de abril de 2013.

	2013	Controladora	2012
Do Conselho de Administração	1.238	1.061	
Da Diretoria	3.705	3.176	
Do Conselho Fiscal	346	296	
Total	5.289	4.533	

	2013	Controladora	2012
Do Conselho de Administração	1.238	1.061	
Da Diretoria	11.174	10.960	
Do Conselho Fiscal	346	296	
Total	12.758	12.318	

**25. Receita** - A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	2013	Controladora	2012
Receita	4.069.090	3.545.995	
<b>Custo dos produtos vendidos, serviços prestados, despesas com vendas, gerais e administrativas</b>			
<b>26.1. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados</b>			
2013	2012		
2013	2012		

	(a) Ativos e passivos				
	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
<b>Ativo</b>					
Ativo circulante	1.543.628	1.652.889	622.016	(1.199.190)	2.619.343
Ativo não circulante	1.803.207	56.541	2.845.480	(2.566.282)	2.138.946
Total do ativo	3.346.835	1.709.430	3.467.496	(3.765.472)	4.758.289
Passivo					
Passivo circulante	1.023.313	1.173.664	205.293	(1.161.342)	1.240.928
Passivo não circulante	465.527	3.953	218.758	-	688.238
Total do passivo	1.488.840	1.177.617	424.051	(1.161.342)	1.929.166
Patrimônio líquido	1.857.995	531.813	3.043.445	(2.604.130)	2.829.123
Total de passivo e patrimônio líquido	3.346.835	1.709.430	3.467.496	(3.765.472)	4.758.289

	(b) Resultados				
	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
<b>Ativo</b>					
Ativo circulante	1.443.971	1.519.898	645.837	(1.237.571)	2.372.135
Ativo não circulante	1.411.834	51.557	2.867.587	(2.462.441)	1.868.537
Total do ativo	2.855.805	1.571.455	3.513.424	(3.700.012)	4.240.672
Passivo					
Passivo circulante	880.824	1.156.854	159.856	(1.202.412)	995.122
Passivo não circulante	513.527	3.342	201.752	-	718.621
Total do passivo	1.394.351	1.160.196	361.608	(1.202.412)	1.713.743
Patrimônio líquido	1.461.454	411.259	3.151.816	(2.497.600)	2.526.929
Total de passivo e patrimônio líquido	2.855.805	1.571.455	3.513.424	(3.700.012)	4.240.672

	2012				
	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	3.296.597	727.871	973.240	(928.618)	4.069.090
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.792.831)	(166.788)	(611.688)	919.402	(1.651.885)
Despesas com vendas	1.503.766	561.103	361.552	(9.216)	2.417.205
Despesas gerais e administrativas	(1.252.810)	(190.729)	(10.260)	16.934	(1.436.865)
Honorários	(197.891)	(198.198)	(54.886)	64.327	(386.248)
Outras receitas operacionais, líquidas	(5.299)	(2.170)	(5.289)	-	(12.758)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.442)	28.691	41.390	(76.170)	(9.531)
Despesas operacionais	120.490	-	153.203	(273.693)	-
Despesas operacionais	(1.338.952)	(362.406)	124.558	(268.602)	(1.845.402)
Lucro operacional	164.814	198.697	486.110	(277.818)	571.803
Receitas financeiras	24.485	24.527	15.658	(22.880)	42.190
Despesas financeiras	(56.173)	(26.000)	(18.576)	23.101	(77.648)
Resultado financeiro	(31.688)	(1.073)	(2.918)	221	(35.458)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	133.126	197.624	483.192	(277.597)	536.345

	2012				
	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	2.803.623	700.062	881.880	(839.570)	3.545.995
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.567.117)	(170.283)	(579.272)	841.703	(1.474.969)
Despesas com vendas	1.236.506	529.779	302.608		



	Consolidado	
	2013	2012
Ativos financeiros		
Disponíveis para venda		
• Títulos e valores mobiliários	176.937	163.463
Empréstimos e recebíveis	232.581	296.588
Caixa e equivalentes de caixa	1.510.795	1.282.000
Contas a receber de clientes	1.920.313	1.742.051
Outros passivos financeiros		
• Financiamentos	515.964	564.750
• Depósitos e recursos de aceites cambiais	119.361	170.672
• Fornecedores	454.181	411.758
	1.089.506	1.147.180

A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota explicativa ocorreu em razão de sua relevância. A Companhia e suas controladas direta e indireta não praticam instrumentos financeiros para fins especulativos. A administração da Companhia e de suas controladas direta e indireta considera que os instrumentos financeiros registrados em suas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil correspondem substancialmente aos montantes que seriam obtidos caso fossem negociados no mercado, uma vez que os saldos de contas a receber e fornecedores possuem prazos curtos de vencimento e os saldos da rubrica "Financiamentos" é atualizado monetariamente com base nos índices de mercado (TJLP) e taxas contratuais (Nota 21). Os títulos e valores mobiliários registrados pela Companhia foram classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos no patrimônio líquido. Os saldos registrados no consolidado, representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) e Letras do Tesouro Nacional (LTNs) da controlada indireta Midway Financeira, estão classificados como títulos e valores mobiliários e disponíveis para venda, reconhecidos pelo valor justo com os ganhos e as perdas não realizados reconhecidos no patrimônio líquido.

### 6. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

- O caixa da companhia é aplicado em Títulos da Midway Financeira, que são letras de câmbio com rentabilidade de 102% do CDI CETIP.

- O caixa do Grupo é aplicado em Títulos Públicos Federais indexados ao SELIC (LFTs) e operações comprometidas de 1 dia com instituições AAA.

Nível de risco	2013			2012		
	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total das operações	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total das operações
A	1.387.321	-	1.387.321	-	-	-
B	30.516	16.938	47.454	-	-	-
C	21.824	21.759	43.583	-	-	-
D	15.534	19.581	35.115	-	-	-
E	11.114	20.767	31.881	-	-	-
F	7.099	19.772	26.871	-	-	-
G	4.501	16.953	21.454	-	-	-
H	25.093	153.474	178.567	-	-	-
	1.503.002	269.244	1.772.246	-	-	-
Nível de risco	2012			2011		
	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total das operações	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total das operações
A	1.171.833	-	1.171.833	-	-	-
B	25.502	13.496	38.998	-	-	-
C	22.140	18.358	40.498	-	-	-
D	14.661	16.580	31.241	-	-	-
E	10.145	19.160	29.305	-	-	-
F	7.324	20.443	27.767	-	-	-
G	4.522	18.031	22.553	-	-	-
H	18.842	139.547	158.389	-	-	-
	1.274.969	245.615	1.520.584	-	-	-

### 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa	1.852	1.464	1.857	1.463
Bancos conta-movimento	45.492	44.990	45.779	45.243
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	-	-	184.945	249.892
	47.344	46.454	232.581	296.588

(\*) Esses valores são relacionados à controlada indireta Midway Financeira e estão aplicados em Letras do Tesouro Nacional (LTNs) (títulos públicos escriturais), indexados à variação da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), com o prazo original igual ou inferior a 90 dias.

### 8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Letras de câmbio				
• Pós-fixadas (i)	231.692	251.768	-	-
• Letras do Tesouro Nacional (LTNs) (ii)	-	-	176.937	163.463
	231.692	251.768	176.937	163.463

(i) Títulos pós-fixados, indexados à variação de 102% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) da CETIP S.A. - Balção Organizado de Ativos e Derivativos, classificados como disponíveis para venda e registrados ao seu valor justo.

(ii) A carteira de títulos da controlada indireta Midway Financeira está composta por títulos públicos escriturais e registrados no SELIC, classificados como disponíveis para venda e registrados ao seu valor justo.

### 9. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Cartão de crédito Riachuelo	459.625	467.225	1.274.570	1.108.755
Crédito pessoal	-	-	141.385	106.092
Cartão de crédito de terceiros	299.933	248.605	348.974	299.461
Outros valores a receber	7.317	6.276	7.317	6.276
	766.875	722.106	1.772.246	1.520.584
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(261.451)	(238.584)
	766.875	722.106	1.510.795	1.282.000

### Saldos por data de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
A vencer	766.875	722.106	1.503.002	1.274.970
Vencidos	-	-	-	-
Até 30 dias	-	-	19.820	15.965
De 31 a 60 dias	-	-	25.273	21.638
De 61 a 90 dias	-	-	21.828	18.580
De 91 a 180 dias	-	-	59.271	59.762
Acima de 180 dias	-	-	143.052	129.689
	766.875	722.106	1.772.246	1.520.584

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-	(175.433)	-
Constituições	-	-	(202.564)	-
Reversões	-	-	22.499	-
Baixas para o resultado do exercício	-	-	116.914	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	(238.584)	-
Constituições	-	-	(49.584)	(9.198)
Reversões	-	-	23.219	-
Baixas para o resultado do exercício	-	-	162.287	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	(261.451)	-

### 10. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Mercadorias para revenda	385.214	347.437
Materiais de embalagens e outros	26.958	12.815
Importação em andamento	39.632	43.801
Provisão para perdas nos estoques	(8.772)	(9.114)
	443.032	394.939

O custo dos estoques reconhecido no resultado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 1.792.831 e em 2012 R\$ 1.567.117 em 2012) na Companhia e no Consolidado. O valor da provisão para perdas de inventário refere-se às prováveis perdas de inventário, conforme descrito na Nota 3 (b), e sua movimentação é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(5.265)	-
Constituições	(5.604)	-
Baixa de provisão por utilização	1.755	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(9.114)	-
Constituições	(8.737)	-
Baixa de provisão por utilização	9.079	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(8.772)	-

### 11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - ativo imobilizado	27.854	23.832	27.854	23.833
ICMS a compensar	20.613	7.583	20.613	7.583
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre aplicação financeira	3.057	7.780	3.057	7.780
Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) a compensar (*)	48.646	32.248	48.646	32.248
Outros	8.088	2.619	9.708	4.006
	108.258	74.062	109.950	75.450
Circulante	29.066	16.066	30.758	17.454
Não circulante	79.192	57.996	79.192	57.996
	108.258	74.062	109.950	75.450

(\*) O valor do PIS e da COFINS a compensar refere-se substancialmente a créditos apurados na aquisição de bens para o ativo imobilizado, os quais passaram a ser apurados a partir de 2011.

### 12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Adiantamentos a fornecedores	3.702	2.576	3.750	2.622
Adiantamentos a funcionários	5.598	4.668	5.616	4.687
Despesas antecipadas	14.411	4.080	14.411	4.080
Outras	1.908	1.313	1.908	1.313
	25.619	12.637	25.685	12.702

### 13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

A participação na RIAP e suas principais informações são como segue:

	2013		2012	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Quantidade de ações do capital social - milhares	50.005	50.005	50.005	50.005
Quantidade de ações possuídas - milhares	50.004	50.004	50.004	50.004
Participação no capital social - %	100,00	100,00	100,00	100,00
Capital social atualizado	50.005	50.005	50.005	50.005
Patrimônio líquido	531.732	411.822	-	-
(-) Ajuste do ativo diferido	-	-	(631)	-
Base de cálculo do investimento	531.732	411.191	-	-
Valor total do investimento	531.732	411.191	-	-

A base de cálculo para o resultado de equivalência patrimonial reconhecido pela Companhia é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial				
Lucro líquido da RIAP	119.865	109.574		
Estorno de amortização do ativo diferido	630	421		
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial ajustado	120.495	109.995		
Equivalência patrimonial	120.495	109.995		

As movimentações registradas nas contas de investimentos foram as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo no início do exercício	411.191	302.177		
Participação no resultado	120.495	109.995		
Participação no resultado abrangente	46	(981)		
Saldo no fim do exercício	531.732	411.191		

As principais informações consolidadas da Midway são como segue:

	2013		2012	
	Ativo total	1.667.708	1.571.455	
Passivo circulante e não circulante	1.135.895	1.160.196		
Patrimônio líquido	531.813	411.259		
Lucro do exercício	120.508	110.006		

### 14. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação - %	2013				2012			
		2013		Valor líquido	2012		Valor líquido	2012	
		Custo	Depreciação acumulada		Custo	Depreciação acumulada			
Imobilizado									
Benefetorias em imóveis de terceiros	9,1	852.442	(235.255)	617.187	610.466	(174.766)	435.700		
Móveis e utensílios	10	360.237	(172.694)	187.543	270.904	(147.153)	123.751		
Instalações	8,7	459.880	(286.911)	172.969	459.886	(257.298)	202.588		
Aeronave	10	97.331	(35.118)	62.213	31.908	(29.844)	2.064		
Veículos	20	28.531	(18.139)	10.392	27.238	(14.884)	12.354		
Imobilizações em curso (*)	-	27.705	-	27.705	67.736	-	67.736		
		1.826.126	(748.117)	1.078.009	1.468.138	(623.945)	844.193		

(\*) As imobilizações em curso referem-se a investimentos de abertura e reforma de lojas, além de melhorias nos centros de distribuição da Companhia. Os investimentos serão transferidos para as contas específicas de imobilizado, conforme sua natureza, no momento em que os projetos forem concluídos, e serão depreciados pelas taxas definidas para cada conta.

	Saldo em 2011	Adições	Baixas	Transfe-rências		Saldo em 2012	Adições	Baixas	Transfe-rências		Saldo em 2013
				2013					2012		
				Adições	Baixas				Adições	Baixas	
Custo											
Benefetorias em imóveis de terceiros	484.582	9.195	(5)	116.694	610.466	71.394	(163)	170.745	852.442		
Móveis e utensílios	228.601	1.753	(3.218)	43.768	270.904	8.274	(5.404)	86.463	360.237		
Instalações	460.628	-	(742)	-	459.886	-	(6)	-	459.880		
Aeronave	30.907	1.001	-	-	31.908	65.464	(41)	-	97.331		
Veículos	15.606	11.909	(277)	-	27.598	1.541	(150)	-	29.989		
Imobilizações em curso	26.204	202.131	(137)	(160.462)	67.736	217.189	(12)	(257.208)	27.705		
Custo do imobilizado	1.246.528	225.989	(4.379)	-	1.468.138	363.679	(5.691)	-	1.826.126		
Depreciação											
Benefetorias em imóveis de terceiros	(135.581)	(39.191)	6	-	(174.766)	(60.593)	104	-	(235.255)	</	

**(e) Participação não controladora:**

	2013	2012
Saldo no início do exercício.....	41	30
Participação no resultado do exercício.....	12	11
Saldo no fim do exercício.....	53	41

**26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO** - A gestão dos negócios da Companhia, nos âmbitos financeiro e operacional, está amparada nos segmentos denominados "Varejo" e "Financeiro", através de relatórios e controles internos gerenciais, com informações segregadas sobre receitas, despesas e investimentos. Os relatórios são revisados periodicamente pelo Conselho de Administração para avaliação de desempenho e tomada de decisão sobre alocação de recursos e/ou investimentos. O segmento Varejo corresponde ao negócio de revenda de mercadorias realizada pela rede de lojas nas principais cidades do País. O segmento Financeiro corresponde às operações de crédito ao consumidor, concedidas por meio do cartão Riachuelo.

**(a) Ativos e passivos**

	Consolidado	
	2013	2012
<b>Ativos dos segmentos</b>		
Varejo.....	3.333.426	2.845.616
Financeiro.....	1.667.708	1.531.453
Eliminação de operações entre segmentos.....	(1.266.741)	(1.167.912)
Ativos totais consolidados.....	3.734.393	3.209.157
<b>Passivos dos segmentos</b>		
Varejo.....	3.333.426	2.845.616
Financeiro.....	1.667.708	1.531.453
Eliminação de operações entre segmentos.....	(1.266.741)	(1.167.912)
Passivos totais consolidados.....	3.734.393	3.209.157

**(b) Resultados**

	Consolidado - 2013		Consolidado - 2012	
	Varejo	Financeiro	Eliminações	Consolidado
Receita líquida.....	3.296.597	727.871	(5.575)	4.018.893
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos.....	(1.792.831)	(166.768)	-	(1.959.599)
Lucro bruto.....	1.503.766	561.103	(5.575)	2.059.294
Despesas operacionais.....	(1.338.952)	(362.407)	(115.153)	(1.816.512)
Lucro operacional antes do resultado financeiro.....	164.814	198.696	(120.728)	242.782
Resultado financeiro.....	(31.688)	(1.072)	220	(32.540)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....	133.126	197.624	(120.508)	210.242

	Consolidado - 2013		Consolidado - 2012	
	Varejo	Financeiro	Eliminações	Consolidado
Receita líquida.....	2.803.623	700.063	(5.392)	3.498.294
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos.....	(1.567.117)	(170.283)	-	(1.737.400)
Lucro bruto.....	1.236.506	529.780	(5.392)	1.760.894
Despesas operacionais.....	(1.092.137)	(341.184)	(104.675)	(1.537.996)
Lucro operacional antes do resultado financeiro.....	144.369	188.596	(110.067)	222.898
Resultado financeiro.....	(22.727)	(7.488)	60	(30.155)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....	121.642	181.108	(110.007)	192.743

**27. RECEITA** - A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita operacional bruta.....	4.816.735	4.059.166	4.816.735	4.059.166
Vendas no varejo.....	-	-	770.415	740.266
Operações de crédito.....	-	-	-	382
Outras.....	5.575	5.774	-	-
Deduções da receita operacional bruta.....				
ICMS.....	(747.973)	(623.180)	(747.973)	(623.180)
COFINS.....	(335.985)	(286.903)	(367.907)	(317.284)
PIS.....	(72.946)	(62.294)	(78.137)	(67.230)
Imposto Sobre Serviços (ISSQN).....	(304)	(286)	(5.537)	(4.864)
Devoluções de vendas.....	(270.887)	(237.423)	(270.887)	(237.423)
Descontos.....	(60.289)	(51.231)	(60.289)	(51.231)
Contribuição previdenciária.....	(37.329)	-	(37.329)	-
Outras.....	-	-	(172)	(309)
Receita líquida.....	3.296.597	2.803.623	4.018.893	3.498.294

**28. NATUREZA DAS DESPESAS**

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Custo das mercadorias vendidas.....	(1.792.831)	(1.567.117)	(1.792.831)	(1.567.117)
Custo das operações com cartão.....	-	-	(166.769)	(170.283)
Pessoal.....	(655.155)	(542.487)	(667.645)	(553.733)
Aluguéis e condomínios.....	(224.968)	(182.327)	(224.968)	(182.327)
Energia, água e telefone.....	(74.022)	(76.392)	(75.878)	(82.253)
Propaganda.....	(68.004)	(73.835)	(68.004)	(73.835)
Comissão sobre cartão.....	(59.499)	(50.225)	(33.637)	(33.702)
Serviços de manutenção.....	(22.585)	(19.065)	(22.585)	(19.065)
Impressão e postagem de extratos.....	-	-	(46.732)	(43.954)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(481)	(353)	(185.635)	(180.418)
Cobrança.....	-	-	(30.784)	(28.448)
Fretes e carretos.....	(36.938)	(24.657)	(36.938)	(24.657)
Serviços de consultoria.....	(19.870)	(13.981)	(20.251)	(14.324)
Viagens.....	(22.025)	(14.733)	(22.151)	(14.733)
Depreciação e amortização.....	(136.560)	(101.372)	(137.088)	(101.584)
Outras.....	(135.892)	(108.152)	(240.099)	(189.605)
	<u>3.248.830</u>	<u>2.774.696</u>	<u>3.771.995</u>	<u>3.280.038</u>

**29. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS**

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Outras receitas operacionais.....	-	-	-	-
Tarifas de cobrança.....	-	-	1.248	1.248
Receita com aluguel.....	840	840	-	-
Ganho com baixa de ordem de pagamento.....	1.248	-	1.248	-
Recuperação de tributos.....	1.727	-	1.727	-
Estorno provisão salário educação.....	-	2.979	-	2.979
Estorno provisão liminar INSS.....	-	950	-	950
Outras.....	5.303	5.562	5.475	5.597
	<u>9.118</u>	<u>10.331</u>	<u>8.450</u>	<u>9.526</u>
Outras despesas operacionais.....				
Juros e multa sobre provisão para riscos.....	(11.720)	(4.280)	(11.720)	(4.280)
Perda com alienação de imobilizado.....	(150)	(184)	(150)	(184)
Perdas com desvalorização de investimentos.....	-	(7)	-	(7)
Outras.....	(696)	(413)	(696)	(413)
	<u>(12.566)</u>	<u>(4.884)</u>	<u>(12.566)</u>	<u>(4.884)</u>

	DIRETORIA		CONTADOR	
	<b>Flavio Rocha - Presidente</b>		<b>Ricardo Hidemi Matsumaga</b>	
	<b>Newton Rocha de Oliveira Jr. - Vice Presidente Executivo</b>		CRC - 1SP096098/O-0	

**30. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras.....	-	-	-	-
Operações com cartões.....	-	-	-	-
Operações com produtos financeiros.....	-	-	-	-
Rendimentos de aplicações financeiras.....	15.305	21.706	24.940	25.141
Descontos obtidos.....	6.511	4.328	6.511	4.328
Outras receitas financeiras.....	2.669	6.296	2.669	6.295
	<u>24.485</u>	<u>32.330</u>	<u>34.120</u>	<u>35.764</u>
Despesas financeiras.....				
Juros sobre financiamentos.....	(41.156)	(44.786)	(41.156)	(44.786)
Despesas com letras de câmbio.....	-	-	(10.001)	(10.338)
Juros passivos.....	(10.160)	(4.267)	(10.160)	(4.267)
Descontos concedidos.....	(11)	(8)	(11)	(8)
Outras despesas financeiras.....	(4.846)	(5.996)	(5.332)	(6.519)
	<u>(56.173)</u>	<u>(55.057)</u>	<u>(66.660)</u>	<u>(65.918)</u>

**31. DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL** - O imposto sobre o lucro do Grupo, antes do imposto, difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto médio ponderada, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....	133.126	121.642	210.242	192.743
Alíquota nominal - %.....	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social, nominais.....	(45.262)	(41.358)	(71.482)	(65.532)
Conciliação.....	-	-	(12.615)	(10.866)
Diferença de alíquota nominal aplicada na controladora indireta Midway Financeira.....	-	-	-	-
Diferenças permanentes.....	-	-	-	-
Equivalência patrimonial.....	40.967	37.398	-	-
Despesas inadotáveis.....	(2.511)	(1.730)	(2.511)	(1.730)
Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre diferenças temporárias de exercícios anteriores.....	-	1.363	-	1.363
Outras.....	231	65	2.917	1.402
	<u>(6.575)</u>	<u>(4.262)</u>	<u>(83.691)</u>	<u>(75.363)</u>
Imposto de renda e contribuição social efetivos.....				
Correntes.....	(11.584)	(2.222)	(93.613)	(80.852)
Diferidos.....	5.009	(2.040)	9.922	5.489
	<u>(6.575)</u>	<u>(4.262)</u>	<u>(83.691)</u>	<u>(75.363)</u>
Saldo apurado a pagar.....	11.584	2.222	93.613	80.852
Pagamentos antecipados e compensações.....	(8.456)	(1.827)	(49.979)	(41.630)
Imposto de renda e contribuição social a recolher.....	<u>3.128</u>	<u>395</u>	<u>43.634</u>	<u>39.222</u>

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio, e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. A administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

**32. LUCRO POR AÇÃO** - (a) Básico: O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia. (b) Diluído: O lucro diluído por ação é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. Considerando que no caso da Companhia não há ações nessa situação, o lucro básico por ação é igual ao lucro líquido diluído por ação e o cálculo pode ser assim demonstrado:

	Consolidado	
	2013	2012
Numerador básico e diluído.....	126.551	117.380
Denominador do lucro líquido do exercício para os acionistas - R\$.....	905.876	711.760
Lucro líquido por ação básico e diluído - R\$.....	0,17385	0,20831

**33. OUTRAS DIVULGAÇÕES SOBRE OS FLUXOS DE CAIXA** - A administração da Companhia define como caixa e equivalentes de caixa valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Os saldos que compõem essa conta estão representados conforme Nota 7.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Dividendos propostos.....	30.056	27.878	30.056	27.878
Aumento de capital.....	300.000	250.000	300.000	250.000
Compensação de imposto de renda com impostos a recuperar.....	-	-	41.723	40.002

**34. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOCAÇÃO DE LOJAS** - Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 212 (169 em 2012) contratos de locação de lojas firmados com terceiros ou com a sua controladora Guararapes, para os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os contratos de locação das lojas, em sua maioria, prevêem uma despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação, com prazos de validade de dez anos, sujeitos à renovação. Os contratos de aluguel das áreas de Logística e Administrativa da Companhia possuem valores fixados em contrato, com reajustes anuais, conforme variação dos principais índices de inflação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 155.716 (R\$ 128.493 em 2012). O saldo da rubrica "Arrendamento operacional - locação de lojas", relacionado a aluguéis de terceiros, é de R\$ 18.179 (R\$ 12.327 em 2012) e o saldo a pagar de aluguel a partes relacionadas é de R\$ 8.067 (R\$ 8.246 em 2012). Os compromissos futuros, oriundos desses contratos, a valores de 31 de dezembro de 2013, totalizam um montante mínimo de R\$ 1.290.565, sendo:

	DIRETORIA		CONTADOR	
	<b>Oswaldo Aparecido Nunes - Vice Presidente Executivo</b>		<b>Ricardo Hidemi Matsumaga</b>	
	<b>Pedro Roberto de Siqueira - Diretor Executivo</b>		CRC - 1SP096098/O-0	

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a obtenção de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**  
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira das Lojas Riachuelo S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**  
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os

	Vencimento		Valor
2014.....	-	-	183.027
2015.....	-	-	192.006
2016.....	-	-	184.458
2017.....	-	-	173.741
2018.....	-	-	164.569
2019 a 2028.....	-	-	392.764
			<u>1.290.565</u>

**35. COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES E DIREITOS CONTRATUAIS** - Os compromissos, as obrigações e os direitos contratuais, dados ou recebidos, não registrados no balanço em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Natureza		Valor
Compromisso e/ou obrigação.....	-	-	-
Carta de fiança concedida por bancos como garantia em processos judiciais e financiamentos.....	-	-	128.525

**36. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS** - (a) Descrição das operações entre partes relacionadas: (i) Guararapes (controladora): • **Compra de mercadorias:** A Companhia mantém compras de produtos fabricados pela sua controladora para revenda em suas lojas, cujos prazos para pagamento estão entre 30 e 90 dias. • **Contratos de locação:** A Companhia mantém contratos de locação com a controladora de 45 lojas, do prédio das instalações da Matriz e dos prédios dos Centros de Distribuição de Natal e Guarulhos. Para 2013, os aluguéis das lojas foram calculados à razão de 3% sobre o faturamento bruto mensal, e para os imóveis ocupados por outros setores foram pagos aluguéis fixos. (ii) **Midway Financeira (controlada indireta):** • **Operações com o "cartão Riachuelo":** A Companhia e a controlada indireta Midway Financeira celebraram um convênio para exploração conjunta dos cartões que serão utilizados pelos clientes da Companhia para financiar suas compras parceladas com juros e sem juros e vendas de produtos e serviços financeiros. Para as operações de vendas de mercadorias efetuadas para os clientes da Companhia com cartão próprio, a Midway Financeira recebe comissão de 1,5% sobre o valor de face dos créditos decorrentes das referidas vendas. • **Correspondente bancário:** Foi firmado contrato de prestação de serviços entre a Companhia e a controlada indireta Midway Financeira para desempenho da função de correspondente bancário, cuja prestação de serviços se dá nas dependências da Companhia. Esses serviços são remunerados, sendo os principais: renegociação de créditos, recebimento de pagamentos, recepção e encaminhamento de pedidos de financiamentos, elaboração de cadastro e encaminhamento de vendas de produtos financeiros. • **Convênio de despesas e aluguel:** Foi celebrado contrato de rateio das despesas comuns que beneficiam mutuamente tanto a Companhia como a Midway Financeira; foi também firmado um contrato de sublocação do espaço na Matriz da Companhia, para instalação e operação da Midway Financeira. (iii)

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de reais - R\$)

Notas Explicativas	Capital Social	Reservas de Lucros		Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Diferido	Lucros Acumulados	Total
		Legal	Outras			
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b>	150.000	12.597	139.326	942	-	302.865
Aumento de Capital	100.000	-	(100.000)	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	(981)	-	(981)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	109.585	109.585
Destinações:						
Reserva Legal	-	5.479	-	-	(5.479)	-
Dividendos	-	-	5.205	-	(5.205)	-
Reserva de Lucros	-	-	98.901	-	(98.901)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012</b>	250.000	18.076	143.432	(39)	-	411.469
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	46	-	46
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	120.298	120.298
Destinações:						
Reserva Legal	-	6.015	-	-	(6.015)	-
Dividendos	-	-	5.714	-	(5.714)	-
Reserva de Lucros	-	-	108.569	-	(108.569)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b>	250.000	24.091	257.715	7	-	531.813
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários	250.000	20.755	194.336	73	-	465.164
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	(66)	-	(66)
Destinações:						
Reserva Legal	-	3.336	-	-	(3.336)	-
Dividendos	-	-	3.169	-	(3.169)	-
Reserva de Lucros	-	-	60.210	-	(60.210)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b>	250.000	24.091	257.715	7	-	531.813

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
(Em milhares de reais - R\$)

	Notas Explicativas	2º Sem. 2013	Exercício 2013	Exercício 2012
<b>Fluxo das Atividades Operacionais</b>				
<b>Lucro Líquido do Período</b>		<b>66.715</b>	<b>120.298</b>	<b>109.585</b>
<b>Ajustes de Itens que não Afetam o Caixa</b>				
Ativo Fiscal Diferido		(5.257)	(5.053)	(7.803)
Depreciação e Amortização	24	58	528	919
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6e	99.626	185.154	180.065
Provisão para Riscos	15	351	611	194
Outras Provisões		-	1.554	-
(Reversão)/Provisão para Participação sobre o Lucro		1.697	554	(294)
Outras Obrigações		247.218	86.323	153.229
<b>Lucro Ajustado</b>		<b>163.190</b>	<b>303.546</b>	<b>282.664</b>
<b>Variáveis em Ativos e Passivos (Aumento)/Redução dos Subgrupos dos Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>		<b>(37.338)</b>	<b>(368.273)</b>	<b>(114.737)</b>
Títulos e Valores Mobiliários	(7.639)	(13.397)	(3.156)	(3.156)
Operações de Crédito	(174.068)	(299.196)	(197.937)	(197.937)
Outros Créditos	(206.062)	(71.928)	(162.502)	(162.502)
<b>Aumento/(Redução) dos Subgrupos dos Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>				
Récursos de Aceites Cambiais		103.213	(70.675)	95.629
Outras Obrigações		247.218	86.323	153.229
<b>Caixa Líquido Originado nas Atividades Operacionais</b>		<b>125.852</b>	<b>(64.627)</b>	<b>167.927</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>				
Aquisição de Imobilizado de Uso	(111)	(214)	(24)	(24)
Alienação de Imobilizado de Uso	-	(55)	-	-
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimento</b>		<b>(111)</b>	<b>(269)</b>	<b>(24)</b>
<b>Aumento/(Redução) Líquida do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>125.741</b>	<b>(64.896)</b>	<b>167.903</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>		<b>59.491</b>	<b>250.128</b>	<b>82.225</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício</b>		<b>185.232</b>	<b>185.232</b>	<b>250.128</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Em milhares de reais - R\$)

**1. Contexto Operacional:** A Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento ("Midway") foi constituída em 31 de janeiro de 2008, tornando-se operante a partir de 14 de julho de 2008. Sua principal atividade operacional está voltada ao financiamento aos consumidores de produtos e serviços de sua controladora Lojas Riachuelo S.A. e na busca dos recursos financeiros mais adequados para o suporte às suas operações. As Demonstrações Financeiras elaboradas para o período findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pela Diretoria em 17 de fevereiro de 2014.

**2. Apresentação e Elaboração das Demonstrações Financeiras:** As Demonstrações Financeiras foram elaboradas em conformidade com as normas e instruções expedidas pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, substanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - CONSIF, com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 com as mudanças introduzidas pelas Leis 11.639/07 e 11.941/09. Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos homologados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são: a) CPC 00 R1 - Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12; b) CPC 01 R1 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08; c) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08; d) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09; e) CPC 10 R1 - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11; f) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro - homologados pela Resolução CMN nº 4.007/11; g) CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11; h) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologados pela Resolução CMN nº 3.823/09. Atualmente não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e, nem tampouco, se a utilização dos mesmos será de forma prospectiva ou retrospectiva para as demonstrações financeiras.

**3. Principais Práticas Contábeis: a. Apuração do Resultado:** As receitas e as despesas das operações estão registradas de acordo com o regime de competência. O registro das operações com taxas prefatas se dá pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao exercício futuro estão apresentadas em contas redutoras dos respectivos ativos e passivos. Já o registro das receitas e despesas de natureza financeira, se dá pelo critério "pro rata" dia, calculado com base no método exponencial. **b. Caixa e Equivalentes de Caixa:** Compreendem os depósitos bancários disponíveis e aplicações interfinanceiras com conversibilidade imediata ou com o prazo original igual ou inferior a noventa dias, conforme a Resolução CMN nº 3.604 de 29 de agosto de 2008. **c. Títulos e Valores Mobiliários:** Os Títulos e Valores Mobiliários foram registrados pelo valor efetivamente pago e classificados como "Títulos Disponíveis para Venda". Foram ajustados a valor de mercado em contrapartida à conta destacada no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos tributários. Os rendimentos auferidos com as operações foram registrados pelo critério "pro rata" dia, com base na variação do indexador e na taxa dos juros pactuados, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período, ajustados pelo seu valor de mercado. **d. Operações de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa:** As operações estão registradas de acordo com as modalidades de crédito previstas pelo Banco Central do Brasil. As operações de crédito são registradas em contas de "renda a apropriar", sendo que a transferência das receitas contra o resultado ocorrerá somente quando do efetivo recebimento dos valores vencidos. Quanto à avaliação do risco de crédito, os procedimentos praticados encontram-se aderentes às normas estabelecidas pelo BACEN, conforme disposições da Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Basicamente, as operações são classificadas por nível de risco, inicialmente na faixa referente ao nível de risco "A", podendo evoluir para as faixas de maior risco, cujo limite é a faixa "H", em função, especialmente, da decrência de tempo de atraso dos clientes. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que já estavam classificadas anteriormente. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. **e. Outros Ativos - Circulante e Realizável a Longo Prazo:** São demonstrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos e variações monetárias auferidos em caso "pro rata" dia e ajustados, quando aplicável, por provisão considerando os valores de mercado ou de realização. **f. Ativo Permanente:** A Midway, com base na Lei 8.665 de 1993, optou por destinar parte do imposto de renda apurado em 2008, para a aquisição de cotas representativas de direitos de comercialização de obras audiovisuais cinematográficas brasileiras de produção independente, no montante de R\$ 213 em investimento. O Imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais determinadas. O Diferido refere-se a gastos com a constituição da Midway e encontra-se totalmente amortizado. **g. Avaliação ao Valor de Recuperação de Ativos Não Financeiros:** Os ativos não financeiros estão sujeitos a avaliação ao valor recuperável em exercícios anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda de seus valores. A Midway não identificou nenhum ativo com efeito a perda de seu valor recuperável. **h. Outros Passivos - Circulante e Exigível a Longo Prazo:** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos apurados em base "pro rata" dia e as variações monetárias incorridas. **i. Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, e obrigações legais são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, que aprovou o pronunciamento técnico CPC nº 25 e pela Carta-Circular nº 3.429, de 11 de fevereiro de 2010, da seguinte forma: **Ativos Contingentes** - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos. **Contingências Passivas** - os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação. As perdas prováveis são constituídas mensalmente, quando há pagamentos os valores provisionados são revertidos e os valores pagos são baixados para despesa. **Contingências legais - fiscais e previdenciárias** - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação fiscal. **j. Imposto de Renda e Contribuição Social:** O imposto de renda foi apurado com base na aliquota de 15%, acrescido do adicional de 10%, sobre os lucros tributáveis, excedentes a R\$ 240 no ano. A contribuição social foi apurada com base na aliquota de 15%. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos sobre diferenças temporariamente indutíveis, às alíquotas vigentes na data do balanço. A realização desses créditos tributários ocorrerá quando da realização das provisões constituídas.

**4. Caixa e Equivalentes de Caixa**

	2013	2012
Disponibilidades	287	246
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	184.945	249.882
<b>Total</b>	<b>185.232</b>	<b>250.128</b>

Os Títulos Públicos são escriturais e estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). O valor de mercado foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

**6. Operações de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa:** As operações de crédito apresentavam em 31 de dezembro, a seguinte composição: **a. Composição das operações por modalidade:**

Operações de Crédito	2013		2012	
	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado
Cartões de Crédito	675.959	574.353	618.900	514.932
Crédito Pessoal	141.385	106.092	141.385	106.092
<b>Sub-Total de Operações de Crédito</b>	<b>817.354</b>	<b>680.445</b>	<b>760.285</b>	<b>621.024</b>
<b>Outros Créditos</b>	<b>628.377</b>	<b>566.250</b>	<b>628.377</b>	<b>566.250</b>
<b>Total</b>	<b>1.445.731</b>	<b>1.246.695</b>	<b>1.445.731</b>	<b>1.246.695</b>

**b. Composição das Operações por Faixas de Vencimento**

Parcelas vencidas	2013		2012	
	% sobre o total	Valor	% sobre o total	Valor
A partir de 15 dias	19,820	1,37	15,966	1,28
De 31 a 60 dias	25,273	1,75	21,639	1,74
De 61 a 90 dias	21,828	1,51	18,580	1,49
De 91 a 180 dias	59,271	4,10	59,761	4,79
De 181 a 360 dias	120,410	8,33	117,521	9,43
Acima de 360 dias	22,642	1,57	12,148	0,97

**c. Concentração das Operações**

	2013	2012
Dez maiores devedores	461	483
Cinquenta seguintes maiores devedores	718	654
Cem seguintes maiores devedores	942	892
Demais clientes	1.443.610	1.244.666
<b>Total</b>	<b>1.445.731</b>	<b>1.246.695</b>

**d. Composição das Operações nos Correspondentes Níveis de Risco Carteira de Crédito**

Nível de Risco	2013		2012	
	% de Provisão	Créditos Vencidos	% de Provisão	Créditos Vencidos
A	0,50%	1.060.806	0,50%	1.060.806
B	1,00%	30.516	1,00%	30.516
C	3,00%	21.824	3,00%	21.759
D	10,00%	15.534	10,00%	15.581
E	30,00%	11.114	30,00%	10.767
F	50,00%	7.099	50,00%	19.772
G	70,00%	4.521	70,00%	16.953
H	100,00%	25.093	100,00%	153.474
Provisão complementar	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.176.487</b>	<b>269.244</b>	<b>1.176.487</b>	<b>261.451</b>

Nível de Risco	2012		2013	
	% de Provisão	Créditos Vencidos	% de Provisão	Créditos Vencidos
A	0,50%	897.944	0,50%	897.944
B	1,00%	25.502	1,00%	13.496
C	3,00%	22.140	3,00%	18.358
D	10,00%	14.661	10,00%	16.580
E	30,00%	10.145	30,00%	19.160
F	50,00%	7.324	50,00%	20.443
G	70,00%	4.522	70,00%	18.031
H	100,00%	18.842	100,00%	139.547
Provisão complementar	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.001.080</b>	<b>245.615</b>	<b>1.246.695</b>	<b>238.584</b>

Percentual de Provisão sobre a Carteira de Crédito - Provisão Complementar de Crédito

Conforme facultado pela Resolução CMN nº 2.682/99, a Administração procedeu o agravamento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em estudo técnico de acompanhamento da Carteira de Crédito, resultando em um acréscimo no montante de R\$ 34.268 (R\$ 32.514 em 2012), em relação aos percentuais mínimos requeridos pelo Banco Central, para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

**e. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

	2013	2012
Saldo no Início do Ano	238.584	175.432
Provisão Constituída no Ano	185.154	180.065
Baixa para Prejuízo no Ano	(162.287)	(116.913)
<b>Saldo no Final do Ano</b>	<b>261.451</b>	<b>238.584</b>

**f. Renegociações:** As operações renegociadas totalizaram o montante de R\$ 136.971 (R\$ 115.517 em 2012). Os recebimentos de operações recuperadas totalizaram o montante de R\$ 23.752 (R\$ 23.442 em 2012).

**7. Outros Créditos - Diversos**

	2013	2012
Títulos e Créditos a Receber (Nota Explicativa nº 6.a) (a)	628.377	566.250
Crédito Tributário (Nota Explicativa nº 8)	55.835	50.808
Valores a Receber de Sociedades Ligadas (Nota Explicativa nº 27.a) (b)	42.296	32.775
Impostos e Contribuições a Compensar	3.642	41.389
Valores a Receber (c)	1.116	839
Títulos de Capitalização	149	85
Comissões de Seguros e Serviços	66	65
Adiantamentos e Antecipações Salariais	15.768	21.447
Outros	790.654	715.253

(a) Referem-se a operações de compras sem juros com cartões de crédito ainda não faturados ou faturados e não vencidos. (b) Referem-se a recebimentos efetuados pelas Lojas Riachuelo, a serem repassados à Midway até janeiro de 2014. (c) Referem-se a boletos de clientes rejeitados junto ao Banco do Brasil.

**8. Crédito Tributário: a. Origem dos Créditos Tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos**

	2013			2012		
	31.12.2012	Constituição	Realização	31.12.2013	Constituição	Realização
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	48.651	74.062	(70.086)	52.617	75	(70.086)
Provisão para Participação nos Lucros	795	1.039	(841)	43.415	1.349	(1.104)
Provisão para Contingências Cíveis	1.336	1.349	(1.104)	1.581	622	(622)
Outras Provisões	-	622	-	-	-	-
Ajuste a Valor de Mercado - Títulos e valores mobiliários	26	-	(26)	26	-	(26)
<b>Total de Crédito Tributário</b>	<b>50.808</b>	<b>77.072</b>	<b>(72.045)</b>	<b>55.835</b>	<b>1.986</b>	<b>(1.752)</b>

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	2013	2012
Provisão para Participação nos Lucros	40.805	72.026
Provisão para Contingências Cíveis	909	833
Provisão para Contingências Cíveis	1.259	1.033
Ajuste a Valor de Mercado - Títulos e valores mobiliários	-	26
<b>Total de Crédito Tributário</b>	<b>42.973</b>	<b>73.918</b>

**b. Estimativa de Realização:** A Administração, fundamentada em critérios internos estima a realização de 100% dos créditos tributários no prazo máximo de um ano para créditos provenientes de provisão para créditos de liquidação duvidosa e participação nos lucros, e até 5 anos para provisão para contingências. O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa projetada do CDI referente a 31 de dezembro de 2013 (0,78% a.a.) e de R\$ 50,864 (R\$ 47,685 em 31 de dezembro de 2012). Não há créditos tributários não registrados contabilmente.

**9. Investimentos:** A Midway, com base na Lei 8.665 de 1993, optou por destinar parte do imposto de renda apurado em 2008, para a aquisição de cotas representativas de direitos de comercialização de obras audiovisuais cinematográficas brasileiras de produção independente, no montante de R\$ 213 (R\$ 213 em 2012).

**10. Imobilizado de Uso:** Em 31 de dezembro, o imobilizado de uso era composto como segue:

	2013			2012		
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Dep	